

**Katiany Khristiny Coutinho**  
**Aline Viégas**

**POR QUE, PARA QUE E COMO?**

---

# *Reconectar Criança e Natureza*

**Ideias de Práticas Pedagógicas para Educação Infantil**



**Rio de Janeiro, 2022**

**RECONNECTAR CRIANÇA E NATUREZA:**  
**por que, para que e como?**

**Ideias de Práticas Pedagógicas para Educação Infantil**

**Katiany Khristiny Coutinho**

**Aline Viégas**

**RECONNECTAR CRIANÇA E NATUREZA:  
por que, para que e como?**

**Ideias de Práticas Pedagógicas para Educação Infantil**

**1ª Edição**



**Rio de Janeiro, 202**

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S729 Souza, Katiany Khristiny Coutinho Silva de

Reconectar criança e natureza: por que, para que e como? Ideias de práticas pedagógicas para Educação Infantil / Katiany Khristiny Coutinho Silva de Souza ; Aline Viégas. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2022.

111 p.

Bibliografia: p. 109-111.

ISBN: 978-65-5930-011-2.

1. Educação infantil - Estudo e ensino. 2. Meio ambiente. 3. Meio ambiente e crianças. I. Viégas, Aline. II. Título.

CDD 372.21

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

## RESUMO

Esse livro é o produto educacional construído junto à pesquisa “Reconectar crianças e natureza: possibilidades para a educação infantil”. Pautado em estudos e referenciais teóricos sobre a relação da criança e a natureza, esta produção foi construída a partir das práticas pedagógicas já realizadas pela professora-pesquisadora, acrescidas dos resultados da pesquisa que teve a sua geração de dados através de um curso para professores, ministrado pela pesquisadora; esses resultados foram de grande relevância, pois responderam às questões dos objetivos levantados na pesquisa, além de evidenciarem a importância das práticas pedagógicas com a natureza junto às crianças da Educação Infantil, principalmente neste período pandêmico pelo qual nossa sociedade atravessa. Seguindo o caminho dos resultados da pesquisa, esse produto educacional discute o quanto essas práticas pedagógicas são urgentes, atualmente, com o uso excessivo da tecnologia e com as consequências da pandemia (covid-19); além disso, este produto educacional também demonstra ‘para que’ devemos realizá-las e ‘como’ devemos aplicá-las, na prática, com as crianças. Através das categorias encontradas na pesquisa – por que, para que e como realizar práticas junto à natureza na educação infantil – compreende-se que a reflexão docente sobre as vivências e experiências das crianças junto à natureza podem enriquecer as práticas pedagógicas e reconectar as crianças pequenas com a natureza, na Educação Infantil. Desta forma, o curso ministrado junto aos professores foi um artefato desse trabalho e juntamente com os dados construídos ao longo de sua aplicação serviram de subsídio para a elaboração deste livro. O objetivo do mesmo é a partilha de conhecimentos docentes que buscam orientar professores da Educação Infantil em como realizar práticas pedagógicas na natureza, na perspectiva do brincar livre, com elementos naturais, em ambiente externo, como possibilidades potentes para o desenvolvimento integral da criança, além de incentivar a formar cidadãos conscientes e cuidadosos com o meio ambiente – de modo a atender aos interesses e necessidades das crianças, através do olhar sensível e uma escuta atenta do educador em prol de uma infância mais feliz e libertadora. Neste produto educacional encontram-se diversas propostas de práticas pedagógicas que incentivam a contemplação da natureza, despertam o olhar para a sua beleza, proporcionam os estímulos sensoriais a partir das experiências com ela e aguçam a criatividade através da arte e da construção de brincadeiras e brinquedos com elementos da natureza. Esse material é um convite para inspirar os educadores a saírem do ambiente fechado da sala de aula e expandirem as possibilidades ao ar livre, a partir de observações e reflexões que orientam os professores e os auxiliam na realização de suas práticas pedagógicas, apontando contribuições para inovações que contemplem a questão ambiental, de forma lúdica e prazerosa, na Educação Infantil. Espera-se que este produto educacional possa contribuir para práticas mais libertadoras, que respeitem os desejos da criança e propiciem uma maior interação da criança com a natureza.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Crianças e Natureza; Meio Ambiente.

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>7</b>
<b>1 Quem são as crianças da Educação Infantil? .....</b>	<b>.....</b>
<b>2 Por que realizar práticas que reconectam criança e natureza?.....</b>	<b>16</b>
<b>3 Para que realizar práticas que reconectam criança e natureza? .....</b>	<b>21</b>
<b>4 Como realizar práticas que reconectam criança e natureza?.....</b>	<b>29</b>
<b>5 Vamos refletir? Dinâmicas para professores da Educação Infantil.....</b>	<b>41</b>
5.1 Dinâmica 1- Experiência do papel.....	42
5.2 Dinâmica 2: Desenho da natureza.....	44
5.3 Dinâmica 3: As possibilidades das práticas pedagógicas.....	46
5.3.1 Atividade dirigida x brincar livre.....	46
5.3.2 Atividade digitalizada x experiência vivida.....	48
5.4 Dinâmica 4: Ambiente atrativo para o brincar.....	51
5.5 Dinâmica 5 – Olhar sensível para com a natureza. ....	54
5.6 Dicas de leituras.....	55
5.7 Dica de vídeo.....	58
<b>6 Práticas que reconectam criança e natureza.....</b>	<b>59</b>
6.1 Propostas de contemplação da natureza.....	60
6.2 Propostas de arte da natureza.....	79
6.3 Propostas de natureza sensorial.....	84
6.4 Propostas com elementos da natureza.....	92
<b>Considerações finais.....</b>	<b>108</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>110</b>



## Apresentação


O Produto Educacional apresentado a seguir foi construído junto à pesquisa desenvolvida no Colégio Pedro II intitulada como “Reconectar Crianças e Natureza: possibilidades para a educação infantil.”. O estudo foi realizado por uma professora-pesquisadora admiradora da natureza, formada em ciências biológicas e atuante na Educação Infantil do município do Rio de Janeiro. Ela percebeu, nas suas práticas com as crianças, o quanto as propostas na natureza eram enriquecedoras e proveitosas, foi quando buscou se aprofundar nesse estudo e compreender melhor quais são as contribuições das práticas pedagógicas na natureza para a educação infantil. Por isso, a pesquisa buscou compreender como as práticas pedagógicas que envolvem o contato com os elementos naturais e o ambiente externo podem reconectar a criança da natureza e criar novas possibilidades para a Educação Infantil; investigar se as práticas pedagógicas que preconizam a interação da criança com os elementos da natureza, de forma livre e espontânea, mobilizam o cuidado com o meio ambiente, propiciam experiências prazerosas e criam possibilidades para a Educação Infantil.

Para construir dados que pudessem responder as questões da pesquisa, a pesquisadora aplicou um curso para professores da Educação Infantil que resultou em muitos debates e reflexões interessantes sobre as práticas pedagógicas na natureza. Por isso, este produto educacional será construído a partir dos resultados da pesquisa e dos conteúdos das aulas desenvolvidas no curso para os professores.

Durante o curso, muitos professores compartilharam que sentem dificuldades em encontrar ideias de atividades com a natureza. Por isso, este produto também apresenta, para o professor, contribuições e inspirações de como realizar as propostas na natureza e ideias de práticas pedagógicas para executar com as crianças na educação infantil. Cabe esclarecer que essas práticas já foram aplicadas pela pesquisadora e agora, através da pesquisa, puderam ser analisadas a partir de referenciais teóricos que possibilitaram reflexões importantes sobre a realização desse tipo de atividade na Educação Infantil.

O presente produto educacional está dividido em 6 capítulos. Capítulo 1: ‘Quem são as crianças da educação infantil?’. Capítulo 2: ‘Por que realizar práticas que reconectam criança e natureza?’. Capítulo 3: ‘Para que realizar práticas que reconectam criança e natureza?’. Capítulo 4: ‘Como realizar práticas que reconectam criança e natureza?’. Capítulo 5: ‘Vamos refletir? Dinâmicas para professores da Educação Infantil’. Capítulo 6: ‘Práticas que reconectam criança e natureza’.





Os quatro primeiros capítulos foram construídos a partir da pesquisa e apresentam referenciais teóricos que embasam as práticas pedagógicas na natureza, bem como promovem uma reflexão sobre essas atividades de forma a contribuir para a formação docente. No primeiro capítulo nomeado “Quem são as crianças da educação infantil?” há uma reflexão sobre o público-alvo desse segmento da educação e uma nova perspectiva de concepção de criança, de acordo com as orientações atuais para a Educação Infantil. Os capítulos 2, 3 e 4 apresentam resultados da pesquisa, reflexões encontradas a partir da fala dos professores que participaram do curso. Portanto, o debate sobre ‘Por Que, Para Que e Como realizar práticas com a natureza na educação infantil’ que inspirou o título desse livro, traz o conjunto de reflexões desses professores durante o curso e poderá auxiliar outros professores a compreenderem a importância e a urgência desse tema; já que esses debates apontam as possibilidades dessas práticas pedagógicas para a educação infantil e oferecem caminhos e orientações de como realizá-las com as crianças.

Os capítulos 5 e 6 são formados por dinâmicas que podem ser realizadas nas unidades escolares. O capítulo 5 é voltado para os professores da Educação Infantil, composto por dinâmicas que irão fazê-los refletir sobre as suas práticas pedagógicas. O capítulo 6 são sugestões de atividades para serem realizadas com as crianças da Educação Infantil, este capítulo foi dividido em 4 seções que irão organizar as propostas de acordo com as suas características. A primeira seção inspira professores a realizarem práticas pedagógicas que incentivam a contemplação da natureza, a segunda seção é formada por práticas pedagógicas que produzem arte através da natureza, a terceira seção é composta por práticas pedagógicas que estimulam os aspectos sensoriais das crianças, pois proporcionam diversas sensações a partir das experiências com a natureza, e a quarta seção é elaborada com práticas pedagógicas que incentivam o brincar livre e a utilização de elementos da natureza nas brincadeiras.

Portanto, este produto educacional busca orientar os professores sobre ‘por que, para que e como realizar práticas pedagógicas junto à natureza na educação infantil’, de forma que inspire os docentes a encontrarem possíveis caminhos de liberdade e bons encontros entre as crianças e a natureza. Além disso, incentiva a reflexão docente sobre o quanto essas práticas proporcionam vivências e experiências que reconectam as crianças pequenas com a natureza e contribuem com muitas possibilidades em prol do desenvolvimento integral da criança, auxiliando na formação de cidadãos conscientes e cuidadosos com o meio ambiente.





A Autora, 2022

# QUEM SÃO AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

## Capítulo 1

## Quem são as crianças da Educação Infantil?

Para refletirmos de que forma as práticas na natureza podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança, devemos considerar quem é essa criança de 0 a 5 anos. Qual é o público-alvo da educação infantil?

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12)”

Defina CRIANÇA em uma palavra:

constrói conhecimentos

assimila valores

ativa

centro

**CRIANÇA**

questiona

**passiva x ativa**

levanta hipóteses

observa

julga

conclui

## Quem são as crianças da Educação Infantil?

Inicialmente é importante compreender quem é essa criança que será assistida na Educação Infantil. Podemos refletir sobre o desenvolvimento do ser humano e suas experiências desde o princípio da vida.



## Crianças da Educação Infantil 0 a 5 anos

Podemos refletir sobre o desenvolvimento do ser humano e suas experiências desde o princípio da vida. o bebê é formado no ventre da mãe e se desenvolve em um lugar escuro, molhado, pequeno e quente. Ao nascer surge um novo mundo e junto com ele novas sensações. Começa a perceber a luz, as diferentes temperaturas, cheiros, o ar, o vento e diversos estímulos externos. Passa a alimenta-se com a própria boca, sentir o paladar, respirar, sentir o toque da pele, olhar diversas cores, formas e movimentos. São muitas experiências que o ajudam a se desenvolver e a conhecer o novo mundo que foi inserido. As crianças aprendem a partir das suas vivências, que são intermediadas pelos adultos. Sua visão de mundo será construída de acordo com a cultura e o local em que está inserida, os ensinamentos, valores e costumes que os adultos irão compartilhar com essa criança. Com isso, percebemos o quanto o adulto é responsável por apresentar e intermediar as relações das crianças com o mundo.

### Refleta:

**Que mundo queremos que as crianças conheçam? Quais experiências que vamos oferecê-las?**

---



---



---



---



Segundo PEARCE (1987), as condições que garantem o desenvolvimento da inteligência são: um ambiente seguro, energia e possibilidades.

Uma inteligência madura deveria ser capaz de interagir em três níveis, que se originam de estágios do desenvolvimento biológico. Em primeiro lugar, a capacidade de interagir com a Terra viva, de acordo com os princípios e leis naturais dela; em segundo lugar, a capacidade de interagir com a Terra segundo os princípios da lógica criativa circunstanciada no sistema mente-cérebro, e, em terceiro lugar, a capacidade de interagir com os processos e produtos do próprio sistema mente-cérebro, o que significa com os pensamentos e criações da nossa própria mente, da mente dos outros e com todo o sistema de pensamentos subjacente a nossa realidade. (PEARCE, 1987, p.43)

A criança estabelece um conhecimento das experiências que tem sobre o mundo; das suas possibilidades e relações criativas sobre este mundo e depois de um conhecimento das suas próprias relações e possibilidades. O que precisamos sempre ter em mente é que somos nós, adultos, que apresentamos o mundo para as crianças. Diferente dos outros animais, o ser humano nasce extremamente vulnerável e dependente do adulto. O que elas vão conhecer, os lugares que vão visitar, as experiências que vão ter, tudo isso passa por nós, as oportunidades que ela terá para interagir nesse mundo que ela está a desbravar. Ser adulto diante de uma criança pequena é ter uma grande responsabilidade quanto a essa versão de mundo que ela está formando. As práticas pedagógicas devem ser pensadas de modo que as crianças tenham contato com toda beleza que encontramos a nossa volta, essas experiências permitem a construção do desenvolvimento integral da criança.

Sendo a principal função da educação infantil o desenvolvimento integral das crianças, são necessárias experiências que as conectem com o sentido de estética, com a infinidade de belezas que estão à sua volta, para que, gradualmente, possam exercitar a consciência reflexiva e sensível sobre as belezas que compõem a vida e assim conectar-se com a sua grandeza. (LIMA, 2020, p. 84)

O trabalho a ser desenvolvido com crianças de zero a três anos, deve ser iniciado pela observação e exploração do meio em que ela está inserida. (BRASIL, 1998). As crianças nessa faixa etária são observadoras e estão atentas ao olhar a sua volta, desde os elementos mais chamativos e atraentes aos mais simples e pequenos, imperceptível muitas vezes pelo adulto.

A criança observa o mundo ativamente: capta com os olhos, sente no corpo e pensa sobre tudo isso. Ela nota suas regularidades, se impressiona com os fatos e procura compreendê-los. Deseja saber, por exemplo, o que significa “iceberg”, “partículas”, “pré-histórico”, “aquecimento global” entre outras palavras estranhas ao vocabulário cotidiano (OLIVEIRA, 2012, p. 280).

Precisamos valorizar a fala das crianças e estimulá-las, pois expressam os seus pensamentos. Elas têm o direito de serem ouvidas e têm sempre algo importante para compartilhar. Através do diálogo, as crianças podem contribuir e serem parceiros dos

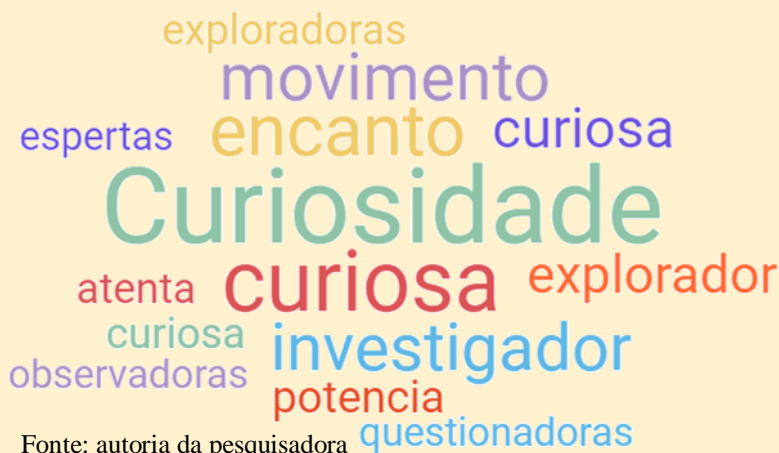


professores em busca de respostas e estar ativamente envolvidas no processo da aprendizagem.

No primeiro encontro do curso abordamos esse assunto: quem são as crianças da educação infantil e antes de debatermos o referencial teórico fizemos uma dinâmica em que os professores deveriam responder a seguinte questão: defina a CRIANÇA da Educação Infantil em uma palavra. Assim como sugerimos no começo desta seção, pág. 10. Se ainda não respondeu, retorne e responda também, pense nas crianças que você atende na Educação Infantil, e as defina em uma palavra.

Organizamos as respostas dos professores do curso em uma nuvem de palavras, apresentada a seguir.

Nuvem de palavras definição de criança



Fonte: autoria da pesquisadora

A maioria dos professores definiu as crianças da educação infantil como curiosas, foi a palavra que mais se repetiu e esse fato nos levou à seguinte reflexão:

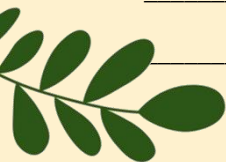
**Será que as atividades que você têm proposto na educação infantil contemplam os interesses dessas crianças curiosas e observadoras? De que forma?**

---

---

---

---






Arce e Varotto (2011) confirmam que como os cientistas, as crianças também buscam compreender o mundo ao seu redor, desde muito pequenas e já possuem um sentimento de encantamento e admiração pelo mundo. As crianças da Educação Infantil demonstram muita curiosidade em descobrir o mundo, estão sempre perguntando sobre tudo, a sua volta, têm interesse em explorar, observar a natureza e os seus elementos. Por isso esses desejos de exploração e conhecimento do mundo devem ser nutridos pelos professores para conservar esses sentimentos nas crianças.


As crianças na Educação infantil têm interesse em experimentar, tocar, sentir e conhecer os objetos a sua volta. O professor deve favorecer esse contato e propor questionamentos e possibilidades que agucem ainda mais a curiosidade das crianças. A partir de uma simples curiosidade, podem ser trabalhados diversos conceitos e saberes pertinentes ao currículo da Educação Infantil, se o professor aproveitar as oportunidades e tiver a sensibilidade de considerar o interesse dos alunos. O aprendizado será muito mais significativo para as crianças quando as suas perguntas são respondidas ou quando as propostas das atividades partem das suas próprias curiosidades. Aproveitar a curiosidade natural das crianças irá enriquecer as práticas pedagógicas e favorecer a construção do conhecimento, tornando a aprendizagem prazerosa para as crianças pequenas.







A Educação Infantil é composta por crianças de 0 a 5 anos de idade e abrange da creche a pré-escola.

Por isso, não apenas as famílias, mas também os professores fazem parte das primeiras experiências da criança e sua inserção no mundo exterior. O professor tem um papel significativo nessa formação de ser humano, no seu desenvolvimento e em proporcionar vivências de mundo para essas crianças.



A Autora, 2022

- 7
- 
- ↪ A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p.41)



A Autora, 2022



A Autora, 2022

# POR QUE REALIZAR PRÁTICAS QUE RECONNECTAM CRIANÇA E NATUREZA?

## Capítulo 2

## POR QUE REALIZAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE RECONNECTAM CRIANÇAS E NATUREZA?

Neste capítulo, vamos discutir um pouco sobre a relevância das práticas pedagógicas que reconectam as crianças com a natureza. Por que elas são tão urgentes na Educação Infantil?

Na pesquisa “Reconectar criança e natureza: possibilidades para a educação infantil”, encontramos nos conteúdos de falas dos professores muitos indicadores do quanto o uso da tecnologia está muito presente na vida das crianças, desde muito cedo. Também tivemos muitas considerações sobre o momento pandêmico que estamos vivendo, de isolamento social e confinamento; além disso, tivemos falas em que os sujeitos se referiam à natureza como um lugar que traz bem-estar. Encontramos nessas reflexões conteúdos que evidenciam a relevância das práticas pedagógicas que envolvam criança e natureza na educação infantil. Por isso, um dos eixos de nosso debate será “Por que realizar práticas pedagógicas que reconectam crianças e natureza?” para discutirmos sobre essas questões.

Essas reflexões estão voltadas para a preocupação sobre a tecnologia nos tempos atuais, principalmente para o quanto as crianças desde bebês já fazem uso de tecnologia, principalmente de telas. Passam a maior parte do seu tempo assistindo aos desenhos em telas. As telas de celulares, tablete e televisão tomaram o lugar de momentos de brincadeiras e interação social.

Além disso, as crianças da faixa etária da educação infantil, principalmente das creches, foram muito afetadas pelo isolamento social, eles pouco conheceram e vivenciaram o mundo que os cercam, no seu pouco tempo de vida eles se desenvolveram trancados dentro de casa sem acesso a convivência com outras pessoas e com a natureza. Só iremos ter certeza das consequências desse momento histórico depois de um tempo, mas de antemão os professores já notaram muita diferença nas crianças que eram assistidas antes da pandemia em comparação as crianças que chegaram após a pandemia.

Ao mesmo tempo, durante a pandemia conseguimos perceber o quanto o ambiente interno, que era considerado seguro, pode ser um espaço alto de contaminação e risco à saúde. O vírus da covid-19 deixou claro para toda a sociedade o fato de que quanto mais aglomeração e lugares fechados, maior é o risco de propagação do vírus. E que em lugares abertos e ao ar livre, esse contágio é diminuído. Então, a natureza passou a ser entendida como um lugar mais seguro visto às condições sanitárias que vivemos. Acredito que, antes desse momento pandêmico, as pessoas não tivessem essa visão sobre lugares fechados e abertos, ainda acreditavam que uma sala de aula fechada era o ambiente mais apropriado e seguro.





A autora Lea Tiriba já trazia essa reflexão sobre o quanto esse cuidado exagerado e medo do ambiente aberto poderia ser contraditório:

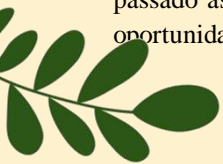
O que dizem as professoras é que o cotidiano de crianças e adultos é balizado pelo objetivo de proteção a tudo que possa ameaçar a saúde das crianças, o que faria todo o sentido, se não implicasse limitação exagerada aos seus movimentos ao ar livre. Entretanto, ignorando que a propagação de micro-organismos é favorecida em ambientes abafados. (TIRIBA, 2018, pág. 85)


Antes da pandemia já havia estudos sobre o quanto a propagação de vírus fica mais acentuada em lugares fechados, mas mesmo assim as pessoas continuavam invertendo a concepção de lugar seguro, priorizando ainda os lugares fechados como os mais protegidos. Durante a pandemia com o coronavírus, a informação do lugar fechado trazer mais riscos passou de ser apenas uma informação, mas a sociedade percebeu na prática o quanto isso era real. Com os protocolos de segurança tivemos que priorizar os lugares abertos como medida de proteção contra a propagação do vírus. Por isso, a ideia de lugar ideal mais seguro para a criança foi ressignificada a partir dessas nossas vivências atuais.

Por outro ponto de vista, percebemos também o quanto é urgente essa reconexão das crianças com a natureza por causa das consequências que a pandemia nos deixou, se antes a tecnologia já estava muito presente na vida das crianças, desde bebês, e o distanciamento da natureza era grande, durante a pandemia essa realidade ficou ainda mais evidenciada, pois as crianças não podiam sair de casa e na maioria das vezes o acesso à tecnologia foi o único recurso que essa criança teve oportunidade de experimentar. Nesse momento pós-pandemia as escolas, principalmente de educação infantil, devem ser um lugar que permita que essas crianças restituam o tempo que se perdeu e que elas tenham o máximo de vivências com a natureza e uns com os outros, devem ter oportunidade para que os seus corpos se expressem com liberdade, que as suas curiosidades sejam respondidas e que elas aprendam sobre o mundo a sua volta através das experiências diretas com ele.

*Professora T- Na minha infância eu subia muito em árvore, eu mexia muito com terra, eu tinha essa liberdade. As crianças estão cada vez mais ligadas a tomadas e valorizando o tecnológico em detrimento do ambiental. E não só na questão de conservar, mas de olhar e perceber que somos natureza.*

A fala acima é muito interessante, pois percebemos que a professora discutiu a relevância das práticas com a natureza para além da oportunidade de amenizar o uso da tecnologia, mas como uma necessidade que o ser humano tem em se reconectar com a natureza pelo próprio bem-estar, pelo simples fato de sermos seres da natureza. E nos trouxe uma reflexão do quanto às infâncias sofreram mudanças ao longo dos anos, no passado as crianças ainda tinham essa liberdade de brincar na natureza, atualmente essa oportunidade tem ficado ainda mais distante.



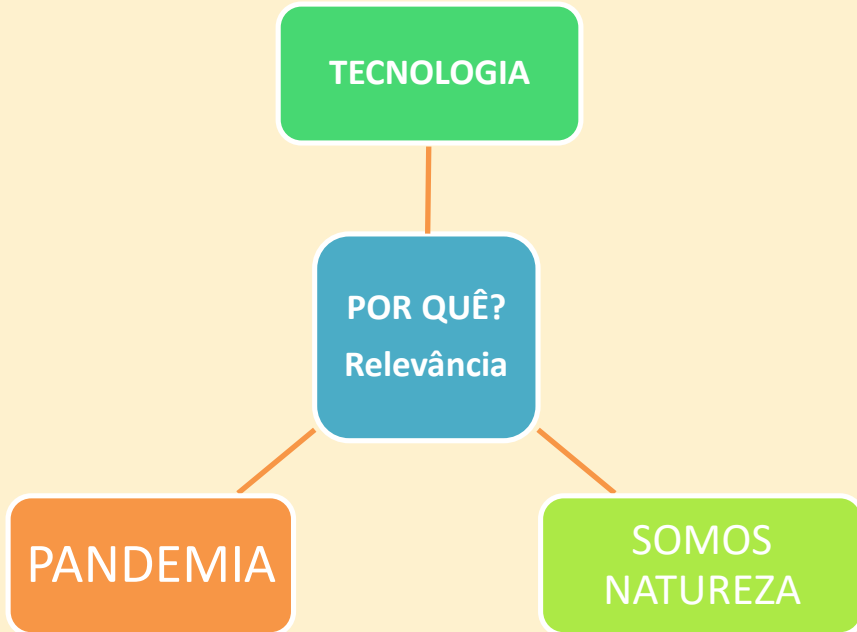


Esse sentimento de pertencimento a natureza pode ser explicado pelo conceito de biofilia, que significa amor pela vida: “Biofilia” vem do grego bios = vida; philia = amor, afeição ou necessidade de satisfação. O termo foi popularizado pelo ecólogo americano Edward O. Wilson em seu livro de mesmo nome publicado em 1984. Segundo FREIRE (2013, p. 20): “A hipótese de biofilia sugere que o cérebro humano está programado para se relacionar com outros seres vivos.” Compreendendo este conceito de biofilia, conseguimos entender o porquê o ser humano sente-se bem em estar em contato com a natureza, um lugar que transmite calma e paz. O sentimento de amor pela natureza faz com que nos reconectamos conosco. Esse olhar de pertencimento nos faz refletir e gera mudança de práticas e concepções. Conseguimos perceber nas falas dos professores o quanto o olhar pela natureza mudou, a partir do momento que foi tirado esse direito de contato com meio externo por causa da pandemia, e no retorno o quanto as pessoas sentiram necessidade de estar mais próximo à natureza, tanto as crianças quanto os professores.

Visto isso, compreendemos o quão é urgente nos reconectarmos com a natureza não só as crianças, mas também os adultos. Na educação infantil temos a oportunidade de valorizar a biofilia, o amor à vida, que ainda está presente nos pequenos, percebemos o afeto deles pela natureza. Podemos aproveitar esse interesse por estar em contato com o natural, nessa faixa etária de 0 a 5 anos ainda conseguimos evitar que aconteça a biofobia. Segundo FREIRE (2013), um professor de estudos ambientais chamado David Orr, denominou biofobia, como uma “doença” que atinge as pessoas que estão distantes da natureza e crescem no meio da cidade, seu contato com a natureza se reduz apenas à plantas decorativas. As pessoas com biofobia têm medo da natureza, consideram como um lugar de ameaça que traz riscos e sujeiras, elas valorizam mais os momentos com a tecnologia, consumos industrializados e objetos artificiais. Todavia as crianças não têm medo da natureza, pelo contrário elas querem explorar, conhecer, investigar e saber o porquê de tudo a sua volta; já os adultos com uma visão inversa do que a natureza representa, acabam podando esse vínculo da criança com a natureza e gerando uma ruptura a ponto de causar, ao longo do tempo, muitos transtornos decorrentes do déficit da natureza (LOUV 2018). Mas para haver essa mudança precisamos ir na contramão da sociedade consumista e que considera a natureza como um lugar de risco, devemos acreditar no poder das práticas com a natureza e contaminar os pais com essa concepção, causando uma mudança diária na vida dessas famílias.

A educação infantil deve ser um lugar que aconteça o desemparedar, que o acesso à natureza, que é um lugar de muitas descobertas e estímulos sensoriais, faça parte da rotina diária das creches e pré-escolas, e o ambiente externo seja considerado como um ambiente potente para a aprendizagem, trazendo prazer e bem-estar para o desenvolvimento integral das crianças, evidenciando a biofilia e onde a biofobia e o medo da natureza não influenciem essas crianças.



**RESUMINDO...****POR QUE REALIZAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE RECONECTAM CRIANÇAS E NATUREZA?**

**Porque o uso da tecnologia está muito presente na vida das crianças desde muito cedo.**

**Porque vivemos um momento de pandemia, isolamento social e confinamento.**

**Porque somos natureza, reconectar-se com ela nos faz bem.**



A Autora, 2022

# PARA QUE REALIZAR PRÁTICAS QUE RECONECTAM CRIANÇA E NATUREZA?

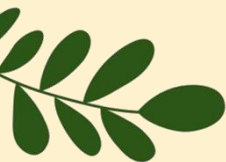
## Capítulo 3


## Para que realizar práticas que reconectam criança e natureza?

No capítulo anterior, conversamos sobre a importância e urgência de repensarmos as nossas práticas a partir das evidências sobre uma realidade atual assolada pela tecnologia, pelo consumismo e pelos problemas advindos com a pandemia e isolamento social – que trouxeram, além dos danos físicos, os psicológicos e sociais. Os resultados da nossa pesquisa “Reconectar criança e natureza: possibilidades para a educação infantil” também nos mostraram quais são as possibilidades que podemos desenvolver junto às crianças da educação infantil através da realização de práticas que envolvam a natureza. Por isso neste capítulo vamos debater sobre um segundo tema desse livro: PARA QUE reconectar crianças e natureza?

O eixo temático “Para que realizar práticas pedagógicas que reconectam crianças e natureza?” foi construído a partir das falas dos professores sobre o quanto essas propostas com a natureza podem formar cidadãos conscientes com zelo e respeito pelo meio ambiente, criar novas oportunidades para crianças com necessidades específicas e contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Dentro deste último aspecto, elencamos subtemas que ficaram evidenciados ao longo do curso, tais como: Estimular a curiosidade e o prazer nas crianças - respeitar e valorizar os interesses das crianças, através da escuta atenta; Desenvolver a criatividade e o olhar investigativo - permitir a experiência, brincar livre; Ampliar o repertório de conhecimentos de forma espontânea e natural- criatividade, autonomia, conhecimento de mundo e aprendizagens.

Na categoria “para que” os dados nos mostraram quais são as possibilidades que as práticas pedagógicas que reconectam as crianças com a natureza podem oferecer para a educação infantil. Essas práticas pedagógicas na natureza favorecem o protagonismo infantil, pois permitem que as crianças tenham liberdade para criar com os elementos naturais (materiais de largo alcance) e aguçar a sua criatividade. Essas práticas também possibilitam a observação do educador que através de uma escuta atenta consegue perceber os interesses das crianças, utilizando como ponto de partida para propor novas vivências que fazem mais sentido para elas, respondendo as suas curiosidades e inquietações, proporcionando assim uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, as práticas pedagógicas que envolvem a criança e a natureza favorecem o desenvolvimento integral da criança, principal objetivo da educação infantil. Além disso, os dados evidenciaram que essas práticas também contribuem para a ampliação do conhecimento de mundo, ajudam a formar cidadãos conscientes com zelo e respeito pelo meio ambiente, que apreciem a natureza ao seu redor, não apenas como estética ou recurso para produção, mas compreenda que ele faz parte dela, valorize a natureza como um lugar de pertencimento e bem-estar, sentindo assim a necessidade de cuidá-la, como forma também de preservar a sua própria existência.





Segundo TIRIBA (2018) os educadores devem estar atentos à paixão das crianças pelos espaços ao ar livre, pela natureza. Quando ignoram ou não valorizam esse sentimento das crianças, podem estar contribuindo para degradação ambiental, visto que estariam afirmando uma tendência cultural de distanciamento da natureza. Em contrapartida, dar liberdade para as crianças expressarem seus sentimentos de afeto sobre a natureza os aproxima dela e contribui para uma relação de sentir-se parte do mundo natural e por isso querer protegê-lo.

Infelizmente muitas instituições não se apropriam dessas práticas e experiências na rotina diária. Abordam esses temas apenas em datas comemorativas, como: dia da árvore, dia da água, dia do meio ambiente, entre outros. Não exploram os temas de ciências de maneira ampla e contextualizada. Por que não proporcionar às crianças atividades com contato direto com a natureza? Visto que a natureza é um lugar com diversidade e rico em elementos que irão estimular as crianças a explorarem, aguçarem seus sentidos, fazer novas descobertas e aprendizagem.

No imaginário dos profissionais, a criança não teria direito de conhecer a realidade natural e social que a cerca? Se essa é uma das funções da Educação Infantil, como as profissionais conceberiam o acesso a essas realidades: por meio do discurso pedagógico, das gravuras, das histórias, de práticas que falam da realidade, mas dela não se aproximam? Isso confirmaria uma concepção em que o conhecimento não está relacionado à vida concreta. (TIRIBA, 2018, p.81)


Apresentar conteúdos fragmentados em data específica sem explorar os temas em todos os aspectos, pode limitar a capacidade de compreensão da criança pequena ou não fazer significado para ela. Quando é ensinado de forma mecânica e periódica limita o objetivo de transformar a criança em um cidadão crítico, questionador e consciente.

Saviani (1992) também critica as propostas pautadas nas efemérides:

Não é demais lembrar que esse fenômeno pode ser facilmente observado no dia a dia das escolas. Dou apenas um exemplo: o ano letivo começa na segunda quinzena de fevereiro e já em março temos a semana da revolução: em seguida ,a semana santa, depois a semana das mães , as festas juninas, a semana do soldado, semana do folclore , semana da pátria,, jogos da primavera , semana da criança ... O ano letivo se encerra e estamos diante da seguinte constatação: fez-se de tudo na escola: encontrou-se, tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. (op. cit., p24).

Esse tipo de atividade mantém uma relação superficial da criança junto à natureza que a cerca. O distanciamento da natureza não permite que a criança conheça e crie um vínculo com ela, dessa forma o objetivo de formar cidadãos conscientes com o meio ambiente não é desenvolvido e a construção de uma postura ética em relação ao meio ambiente não se efetiva, pois esse tipo de atividade não faz sentido para a criança pequena.





Tiriba (2018) nos faz refletir sobre esse tema quando questiona: “E as instituições de Educação Infantil materializam, em seu cotidiano, o distanciamento do mundo natural. Como, nessas circunstâncias, ensiná-las a amar e preservar a casa em que vivemos, a Terra?” (p. 203) Como querer cuidar de algo que não temos afeto? Como amar algo que não temos intimidade. Para gerar esse sentimento de verdade nas crianças, elas precisam estar em contato direto com a natureza, senti-la, tocá-la, admirá-la...


Abriu-se-iam os caminhos para uma pedagogia da vida, respeitadora e alimentadora da atração que as crianças têm pela vida ao ar livre. Pois ninguém será capaz de amar o que não conhece; ninguém será capaz de preservar uma natureza com a qual não convive. Por isso, precisamos realizar uma aproximação física, estabelecendo relações cotidianas com o sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, constituindo-se como chão e como pano de fundo ou como matéria-prima para a maior parte das atividades escolares. (TIRIBA, 2018, pp.199-200)

Por isso devemos fazer da Educação infantil um lugar de aconchego, liberdade e alegria através da criação e valorização de espaços para vivências junto à natureza. Se é muito mais difícil alguém amar e cuidar de algo que não convive, podemos considerar o quanto é propício desenvolver propostas junto à natureza com as crianças, desde pequenas, já que o ser humano irá cuidar e zelar por algo que tenha vínculo e aproximação.

Essas práticas pedagógicas desenvolvidas junto à natureza na escola, que incentivam o cuidado com o meio ambiente, são extremamente importantes para a formação do cidadão consciente, desde bem pequenos. Como consequência, aos poucos, através da realização dessas práticas de reconexão com a natureza, os educadores podem incentivar e despertar os sentimentos de respeito, zelo e cuidado pelo meio ambiente, de forma profunda e não apenas superficial e momentânea, formando cidadãos mais conscientes das suas atitudes. Além disso, essas práticas podem influenciar e gerar mudanças também nas famílias dessas crianças, impactando uma comunidade e quem sabe, futuramente, uma sociedade. Precisamos acreditar que é possível essa transformação e que os educadores têm um grande poder em suas mãos de contagiar as pessoas de maneira positiva, desde a educação infantil, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes que demonstram zelo e respeito pelo meio ambiente.

As falas dos professores, ao longo do curso, nos mostraram que os benefícios das práticas na natureza vão muito além de apenas despertar o cuidado com o meio ambiente mostraram que esse contato com a natureza pode proporcionar o desenvolvimento global da criança, que é o principal objetivo da Educação Infantil. O currículo na educação infantil de acordo com a DCNEI (2009, p.12) “é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças(...), de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.” O brincar na natureza e os





seus elementos pode ser um grande recurso pedagógico para ajudar nesse desenvolvimento integral da criança. Segundo a BNCC (2017), o professor deve garantir experiências que promovam o desenvolvimento pleno das crianças na educação infantil:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2017, p.35)

O trabalho com a natureza ajuda a estimular a curiosidade que já é natural nas crianças, já que estar na natureza atende a essa necessidade da criança. Com isso, despertamos o interesse das crianças em aprender, pois iremos valorizar as suas próprias curiosidades. A partir de uma simples curiosidade, o professor pode propor questionamentos e abordar diversos conceitos e saberes pertinentes ao currículo da Educação Infantil. Se o educador aproveitar as oportunidades e tiver a sensibilidade de considerar o interesse das crianças, ele irá favorecer o desenvolvimento integral da criança. O aprendizado pode ser muito mais significativo para as crianças se os seus questionamentos são respondidos ou quando as propostas das atividades partem das suas próprias curiosidades. Aproveitar a curiosidade natural das crianças irá enriquecer as práticas pedagógicas e favorecer a construção do conhecimento, tornando as vivências na educação infantil prazerosas para as crianças pequenas.


As crianças são curiosas, observadoras e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos da natureza e da cultura com os quais entram em contato, explorando-os e criando explicações sobre o „como“, o „quando“ e o „porquê“ das coisas (BRASIL, 2016. p. 79).

As autoras Arce e Varotto (2011) consideram as crianças como os cientistas, que desde muito pequenas buscam compreender o mundo ao seu redor e já possuem um sentimento de encantamento por ele:

A criança desde a mais tenra idade, busca compreender, tal como os cientistas, o mundo ao seu redor, e já possui, como os melhores destes especialistas, um sentimento de admiração e encantamento diante do mundo. Assim, para que elas conservem seus interesses e o sentimento de admiração, nós, pedagogos, temos que nutri-las com o desejo de exploração e conhecimento do mundo ao seu redor. (ARCE, VAROTTO, 2011, p. 64)

Por isso, os professores devem incentivar esses desejos de exploração e conhecimento do mundo para manter esses sentimentos de admiração nas crianças. Deve-se valorizar a escuta das crianças para compreender os seus interesses, porque fala das crianças demonstra suas curiosidades, expectativas e vontades. O professor sai da posição de transmissor de conhecimento e toma o papel de ouvinte, com um olhar sensível e uma escuta atenta, busca compreender as reais necessidades das crianças. “A escuta ativa nos leva a compreender como as crianças pensam, desejam, fazem teorias ou nos introduzem



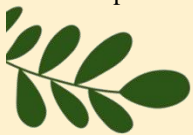


em seus caminhos emocionais [...] é uma condição sine qua non para não destruir a cultura infantil, e sim respeitá-la.” (Hoyuelos, 2004<sup>a</sup>, p. 131, apud, Hoyuelos, Riera, 2019, p. 81). Dessa forma, as crianças demonstram mais prazer e alegria em aprender, os educadores conseguem perceber o que as crianças gostaram das práticas realizadas e quais as descobertas que elas fizeram. De acordo com a BNCC (2017), a criança não apenas interage, mas é um ser ativo nos contextos que faz parte; é capaz de criar e modificar uma cultura e a sociedade. As práticas na natureza permitem que o educador consiga ter essa escuta atenta, além das propostas mais livres favorecerem a liberdade das crianças em se expressarem. As crianças quando têm oportunidades demonstram nas suas falas os seus pensamentos. Elas sempre têm algo importante para compartilhar e têm o direito de serem ouvidas. Através da troca e do diálogo, as crianças podem ir em busca de respostas e estarem ativamente envolvidas no processo do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem, se constituindo como um ser integral.

Nos conteúdos de fala da pesquisa encontramos outro motivo de “para que” reconectar criança e natureza. Os professores acreditam que as práticas com a natureza também podem ajudar no desenvolvimento das crianças com necessidades específicas. O autor Richard Louv (2018) também acredita que o contato com a natureza pode ajudar no desenvolvimento das crianças com necessidades específicas, como tratamento e prevenção. Para o autor, a ausência e distanciamento da natureza tem resultado em muitas doenças na atualidade, principalmente o TDAH, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, um dos transtornos mentais mais comuns nos Estados Unidos.

Estudos sugerem que a natureza pode ser útil como ferramenta terapêutica para o TDAH, em paralelo com ou, quando apropriado, até substituindo medicamentos ou terapias comportamentais. Alguns pesquisadores hoje recomendam que pais e educadores propiciem mais experiências na natureza – em especial lugares onde haja verde – para crianças com TDAH, oferecendo, assim, suporte para a função de atenção e minimizando os sintomas. (LOUV, 2018, p. 120)

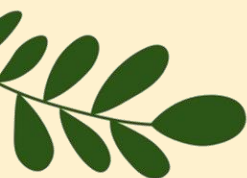
Para o autor, a natureza promove o desenvolvimento infantil saudável, o contato com a natureza deve ser levado em consideração para a saúde assim como uma boa alimentação e um padrão adequado do sono. Nos conteúdos de fala acima, a professora K comenta que muitas famílias não têm condições financeiras para fazer um tratamento especializado para os seus filhos com necessidades especiais, mas ela acredita que a natureza pode ajudar muito no desenvolvimento dessas crianças. A natureza pode ser um recurso natural e sem custo para o tratamento de algumas doenças. Em suas pesquisas Louv (2018) percebeu que muitos pais notam mudanças significativas no nível de estresse e hiperatividade dos filhos quando passam mais tempo ao ar livre, mesmo sem medicação. Em seu livro “A última criança da natureza”(2018), Louv cita um estudo feito pelos pesquisadores Taylor e Kuo onde eles descobriram que espaços verdes ao ar livre promovem brincadeiras criativas, melhoram o acesso a uma interação positiva com o



adultos e aliviam sintomas do transtorno do déficit de atenção. Em contrapartida, os sintomas aumentavam nas crianças que vivenciavam atividades em lugares internos ou externas em áreas pavimentadas não verdes.

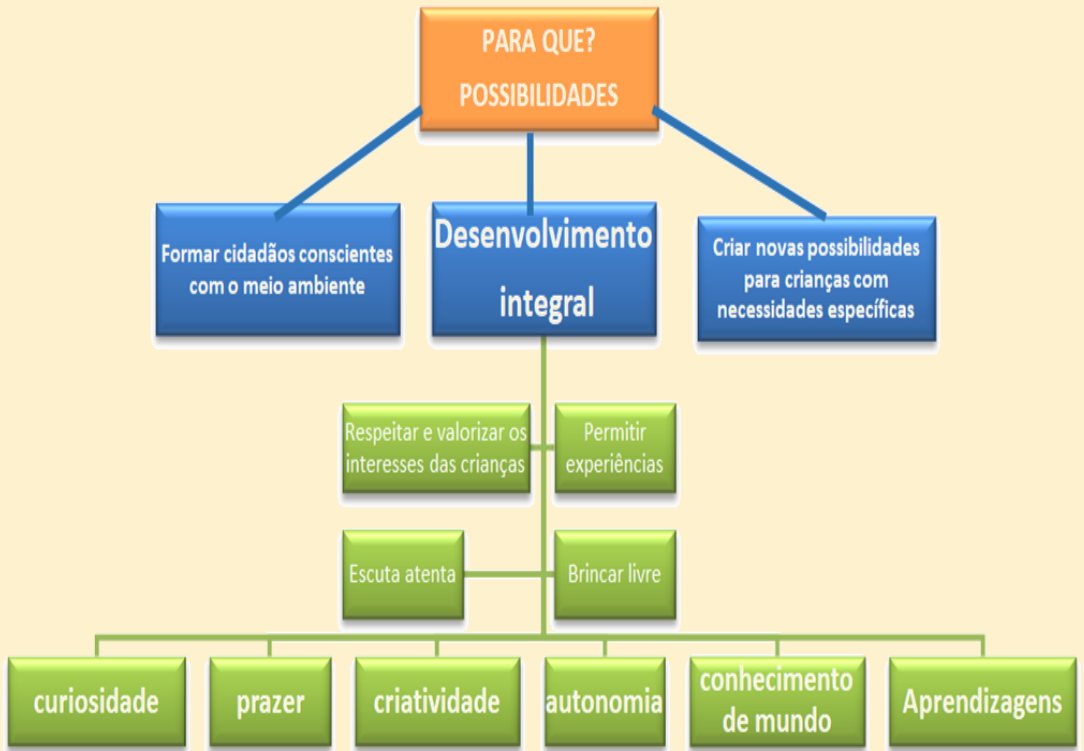
Com isso, percebemos a importância do desemparedar, das práticas pedagógicas não apenas ao ar livre, mas em contato com a natureza e área verde para contribuir positivamente no desenvolvimento integral das nossas crianças na educação infantil.

Sendo assim, a partir dos conteúdos de fala analisados sob a luz do referencial teórico da pesquisa, percebemos que realizar práticas pedagógicas que reconectam as crianças com a natureza contribui na educação infantil para: formar cidadãos conscientes com zelo e respeito pelo meio ambiente, que se percebam como seres da natureza e valorizem toda a natureza ao seu redor, não apenas como recurso para produção e sim como uma forma de preservar a sua própria existência; para a construção do desenvolvimento integral da criança, essas práticas valorizam o protagonismo infantil, permitem experiências que favorecem uma escuta atenta do educador, de modo a proporcionar vivências que atendam aos interesses das crianças e resultem em uma aprendizagem mais significativa. Além disso, os resultados também indicaram que a realização de tais práticas pedagógicas possivelmente cria novas oportunidades de aprendizado para crianças com necessidades específicas, o que pode sugerir um estudo futuro mais aprofundado sobre essa temática.



## RESUMINDO...

## PARA QUE REALIZAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE RECONECTAM CRIANÇAS E NATUREZA?



**Para formar cidadãos conscientes com zelo e respeito pelo meio ambiente.**

**Para contribuir com o desenvolvimento integral da criança**


**Para criar novas oportunidades para crianças com necessidades específicas**



A Autora, 2022

# COMO REALIZAR PRÁTICAS QUE RECONNECTAM CRIANÇA E NATUREZA?

## Capítulo 4






Já discutimos os eixos “por que” e “para que” realizar práticas pedagógicas que reconectam crianças e natureza e esses debates já validaram a importância da construção desse produto educacional, pois nos permitiram compreender a relevância e a urgência dessas práticas junto à natureza para a educação infantil. Neste próximo capítulo vamos debater sobre as próprias propostas de atividades e de que maneira devemos realizá-las, servindo de base para estruturar as práticas pedagógicas que serão apresentadas no final desse produto educacional.

Nesse eixo do debate que denominamos “Como realizar práticas pedagógicas que reconectam crianças e natureza?” as falas dos professores apontaram elementos sobre a aplicabilidade dessas propostas, de que maneira e como fazê-las. Foram muitas, as contribuições dadas e, por isso, elas foram organizadas em subtemas. Superar os impedimentos que aparecem: falta de espaço, violência no entorno da escola, medo de alguns animais, desvalorização da família, rotina engessada. Valorizar o tempo na natureza: brincar livre - utilizar elementos da natureza; desemparedar (mais tempo fora da sala, valorizar os espaços da natureza ao redor da creche, natureza é um direito; levar a natureza para dentro da escola; enxergar potência nas práticas com a natureza. Aprofundando conhecimentos através da formação docente.

Nesse eixo do nosso debate, os conteúdos da fala dos professores nos revelaram elementos do “como” as propostas pedagógicas que reconectam as crianças com a natureza devem ser realizadas na prática e apontaram que, primordialmente, os educadores devem acreditar na potência das práticas pedagógicas com a natureza e valorizá-las. Devem repensar as práticas da rotina engessada nas instituições de educação infantil, que muitas vezes se limitam a trabalhar o tema meio ambiente apenas nas datas comemorativas e que realizam suas atividades, a maior parte do tempo, em ambientes fechados e não oferecem os elementos da natureza para as crianças experimentarem. Sendo assim, os professores precisam incentivar o desemparedar e criar propostas em que as crianças passem mais tempo ao ar livre, valorizando os espaços da natureza ao redor da comunidade escolar; levar também a natureza para dentro da sala; permitir o brincar livre com elementos naturais, como: diferentes texturas de terras, tintas naturais, gravetos, folhas, flores, sementes, brincar com a água, com o vento, sentir a brisa, o calor do sol, brincar com a sombra, entre outros elementos naturais que as crianças podem explorar e criar suas próprias brincadeiras. Para isso os docentes precisam superar os impedimentos que aparecem, buscando estratégias para contornar os problemas com a infraestrutura, a falta de espaço e os perigos ao redor; garantindo assim que o brincar na natureza seja um direito da criança.

Os resultados da pesquisa apontaram que muitos educadores não investem nessas práticas pedagógicas com a natureza na educação infantil justamente pelos desafios que enfrentam, são eles: falta de espaço, violência no entorno da instituição, riscos, medo de







alguns animais, sujeira, rotina engessada, currículo tradicional, falta de formação docente, desvalorização da família. Por isso, para realizar as práticas com a natureza, inicialmente, devemos superar os impedimentos que aparecem. Um dos maiores desafios encontrado em comum nas falas dos professores foi a rotina engessada na educação infantil. Os professores sentem dificuldades em realizar as práticas com a natureza porque a rotina, os horários, o currículo tradicional e obrigações da creche não dão espaço para esse momento de liberdade no espaço externo, para o brincar livre na natureza. Para eles, a rotina da creche privilegia os momentos dentro de sala de aula e a menor parte do tempo em espaços externos. Eles relatam que essa rotina pode ser prejudicial tanto para as crianças quanto para os professores. As crianças ficam estressadas e entediadas confinadas dentro de uma sala fechada por horas; os momentos de assistir televisão, que acontecem em casa, também existem dentro da creche, tomando lugar de um momento que poderia ser mais produtivo para as crianças. Os professores por sua vez também ficam cansados em dar conta de uma rotina corrida, cheia de obrigações e horários cronometrados. Será que essa rotina engessada contempla a concepção de criança que as orientações para a educação infantil descrevem? Pode ser contraditório enxergar a criança como o centro das práticas na educação infantil, mas ter uma rotina padrão que não permite considerar o tempo da criança e as suas necessidades individuais.

O tempo entre paredes é o que predomina, que o cotidiano das crianças e adultos das creches está descolado do mundo natural. Os seres humanos muito cedo, são dela separados. E mesmo ao ar livre, o chão em que pisam é prioritariamente de cimento e brita, a terra e a areia não são elementos de sua intimidade, a água não está ao alcance, nem o mundo à vista. (TIRIBA, 2005, p.147)

A autora Lea Tiriba traz uma crítica sobre a realidade das creches que não permitem que a criança tenha contato com a natureza. A maior parte do tempo elas ficam no espaço interno. Essa prática além de não respeitar os desejos das crianças, também as separa desde muito cedo do mundo natural. “As crianças gostam de se sujar, de se lambuzar, de se misturar com aquilo com o que brincam, no caso, os elementos do mundo natural. Entretanto, na contramão dessa atração, elas permanecem emparedadas na maior parte do tempo.” (TIRIBA, 2018, p.70)

Em geral, a rotina da creche é organizada de modo a evitar riscos, favorecer os cuidados excessivos para proteger as crianças e diminuir o trabalho dos funcionários. “As mães e as auxiliares de limpeza não querem que as crianças se sujeem porque elas querem reduzir as tarefas que, tradicionalmente, são de sua responsabilidade.” (idem, p.90). Essa organização justifica a falta de momentos no espaço em contato com a natureza.

O medo de doença, a reação dos pais, a dinâmica de funcionamento institucional, especialmente as rotinas de limpeza: tudo parece concorrer para que o contato com a água seja rarefeito. Assim, banhos de mangueira, brincadeiras de fazer comidinha, dar banho em boneca, fazer barquinho para colocar na correnteza das valas quando chove... nada disso é corriqueiro, ao





contrário, é exceção! A água vale pela utilidade que tem: essa é a mensagem para as crianças! (op. cit., p.79)

Dessa forma, as práticas que permitem o brincar livre com elementos da natureza são evitados, no dia a dia da rotina de muitas creches, para minimizar a sujeira e o trabalho. Os professores pontuaram que essa realidade precisa e pode ser transformada, a partir de um reposicionamento dos educadores e equipe pedagógica em rever, questionar e reorganizar a rotina na educação infantil, principalmente nas creches, de modo que permitam práticas mais livres, em que as vontades das crianças sejam respeitadas.

Outro empecilho que os conteúdos de fala evidenciaram para as práticas com a natureza é a aceitação e aprovação da família, de enxergar potência e valorizar essas propostas mais livres e também pelo medo dos possíveis riscos que elas possam causar. As famílias estão com excesso de cuidados e por isso as crianças são privadas de momentos livres no espaço externo, para evitar que elas se machuquem e/ou fiquem doentes. Refletimos sobre esses dados a partir de Tiriba, quando afirma: “E, como a função das instituições é manter as crianças íntegras para devolvê-las aos pais, não importa que essa integridade se restrinja aos aspectos corporais, elas procuram evitar tudo o que, em sua maneira de entender, possa favorecer acidentes.” (TIRIBA, 2018, p. 93). Dessa forma essas práticas priorizam condições favoráveis para o adulto, todavia o ideal seria respeitar o desejo da criança e criar caminhos potentes para o seu aprendizado. Impedir que a criança tenha liberdade de vivenciar momentos na natureza pode limitar a potencialidade da criança e as importantes experiências que o espaço livre na educação infantil pode proporcionar.

Geralmente a vontade das famílias prevalece e molda o planejamento e o currículo pedagógico, por isso as propostas no ambiente externo e experiências com a natureza ficam cada vez mais distantes da realidade da educação infantil, de modo a agradar as expectativas das famílias. É interessante que as famílias também acreditem e apoiem as práticas pedagógicas, compreendam a potência delas e as suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Pontuamos algumas soluções para minimizar esse impedimento com a família: trazer as famílias para dentro da escola para vivenciar junto com as crianças as práticas com a natureza. Dessa forma elas não irão apenas ouvir sobre as propostas, mas irão também experimentar e vivenciar junto com as suas crianças, podem perceber o quanto as crianças ficam felizes e precisam dessas práticas para o seu bem-estar e o quanto esses momentos ao ar livre com a natureza trazem benefícios e favorecem o aprendizado e o desenvolvimento infantil. Percebendo a potência dessas práticas e estando envolvidas com o projeto da escola, as famílias irão incentivar e darão continuidade ao trabalho em casa também, fazendo muito mais sentido para as crianças e sendo uma forma de influenciar toda a família, para que essa prática de se reconectar com a natureza faça parte do seu dia a dia não apenas na educação infantil, mas na vida, gerando mudanças de atitudes.




Os professores também relataram que a falta de espaço é um grande problema para realizar as práticas com a natureza na educação infantil. Algumas instituições de educação infantil são estruturadas com salas bem pequenas, além de não ter um espaço externo apropriado, com a natureza presente para as crianças interagirem. Nesse sentido, parece que quando se é pensado na construção de uma instituição, não consideram como uma exigência para a infraestrutura de uma educação infantil um espaço externo, a natureza presente na escola, pois esse ambiente não é valorizado e visto como um espaço importante para o desenvolvimento das crianças. Geralmente um ambiente pequeno com mesas e cadeiras já contempla um espaço para serem realizadas as aulas na educação infantil.

Mas outras razões, mais relacionadas às condições físicas e ao funcionamento das instituições de Educação Infantil também são apresentadas. Uma delas diz respeito à aridez dos espaços externos, devido ao calor excessivo do verão, acentuado pela capacidade de retenção da temperatura do cimento e da brita, ou pela falta de arborização. Há um espaço relativo às políticas públicas de ampliação do acesso à Educação Infantil, que também é bastante citado entre as razões de uma rotina cotidiana distanciada da natureza. Trata-se de um fenômeno que denominei como “ideologia do espaço construído”, que consiste em ocupar todos os espaços do terreno com edificação de salas. (TIRIBA, 2018, p. 146).

Nesse contexto, percebe-se o quanto as crianças ficam emparedadas, pois o espaço verde ao ar livre vai perdendo cada vez mais o seu lugar, todavia a prioridade é garantir o acesso de todas as crianças na escola mesmo que sejam confinadas em espaços fechados. Quando há um espaço externo normalmente é feito em cimento, pois favorece a limpeza e evita a sujeira. A preferência está relacionada aos benefícios de funcionamento e infraestrutura sem considerar o que as crianças realmente precisam para o seu desenvolvimento pleno na educação infantil. “No processo de elaboração do projeto arquitetônico há pouca ou nenhuma participação de educadoras, crianças e suas famílias, aqueles que farão uso do prédio que está sendo construído.” (TIRIBA, 2018, p. 118). Talvez isso ocorra pelo fato dos profissionais de educação não estarem envolvidos no desenvolvimento da construção das instituições.

Outra questão que podemos refletir é sobre como lidar com os riscos e os desafios que as pessoas impõem sobre as propostas junto à natureza. É importante pontuar é o fato da criança reconhecer os riscos que podem surgir a sua volta, essa prática ajuda a criança a desenvolver mais atenção, autonomia, cuidado e responsabilidade. Antes da saída ao ambiente externo o educador pode conversar com as crianças, alertando para os desafios que podem surgir pelo caminho, essa ação fará com que as crianças fiquem mais atentas ao seu redor e possibilitará que elas saibam diferenciar e reconhecer uma situação de risco, que saibam como lidar com esses momentos e até mesmo como evitá-los, desenvolvendo assim mais segurança e propriedade do seu corpo, movimento e suas ações. De acordo com Morin (2009, p. 85), “é necessário também ensinar que o





conhecimento comporta sempre riscos de erros e ilusões, e tentar mostrar quais são as raízes e causas?” Por isso, é importante conversar abertamente com as crianças, sem subestimá-las, explicar sobre as propostas que serão realizadas, estabelecer regras e acordos, antes de ir às atividades ao ar livre. Criar uma parceria com as crianças é fundamental para diminuir os riscos e a resistência à natureza. Para superar esses impedimentos o educador precisa acreditar nessa perspectiva de propostas mais livres e reconexão com a natureza e ter segurança na sua prática pedagógica, para isso é importante a formação docente.

Por meio da discussão apresentada anteriormente percebemos o quanto as propostas com a natureza devem estar presentes na educação infantil. Para isso, a melhor forma de proporcionar essa prática para as crianças é desemparedando, como afirma a autora Léa Tiriba (2018), é preciso desemparedar, no sentido de ir contra um sistema que aprisiona as crianças em uma sala fechada na maior parte do tempo e levá-las para o ambiente externo, ao ar livre, em contato com a natureza.


O movimento de desemparedar pressupõe novas concepções de natureza, de ser humano, de conhecimento, de educação e de escola; aponta, portanto, para um novo paradigma civilizatório e implica desafio para a elaboração e implementação de políticas públicas, (...) em que a educação não se concentre em processos racionais, seja movimento de corpo inteiro; em que as aprendizagens não se restrinjam aos espaços entre paredes; em que a escola seja lugar de viver o que potencializa a existência. (TIRIBA, 2018, p.198)

Para a autora, as instituições de Educação Infantil não devem limitar-se ao espaço fechado, devem ser um ambiente de liberdade, que respeita os interesses das crianças, proporcionando momentos em ambientes externos com a interação de elementos naturais que potencializam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

O educador deve aproveitar a oportunidade da educação infantil para proporcionar os momentos com a natureza para as crianças e que essas experiências poderão contribuir para o olhar dessas crianças em relação ao mundo e afetar de forma positiva por toda a sua vida. Inclusive, quando a criança não puder mais ter esse contato com a natureza na escola, por causa do sistema do ensino fundamental, a sua conexão com o meio ambiente já estará estabelecida nas crianças desde a educação infantil; o amor e o zelo pela natureza já farão parte das suas práticas diárias.

Sendo a principal função da educação infantil o desenvolvimento integral das crianças, são necessárias experiências que as conectem com o sentido de estética, com a infinidade de belezas que estão à sua volta, para que, gradualmente, possam exercitar a consciência reflexiva e sensível sobre as belezas que compõem a vida e assim conectar-se com a sua grandeza. (LIMA, 2020, p. 84)





Dialogando com a autora Lima (2020), podemos compreender a natureza também como um espaço estético que se apresenta como diferentes formas de beleza e devemos ensinar as crianças a apreciar essa riqueza de detalhes que a natureza dos proporciona.

Devemos incentivar nas práticas o olhar aguçado para com a natureza, um olhar sensível para perceber a grandeza que existe em volta, apreciando cada detalhe que a natureza pode oferecer, como os sons, os cheiros, cores, belezas; uma maneira de aguçar os sentidos das crianças.


O estar na Natureza, além de possibilitar conhecimentos importantes sobre o mundo natural e social, oferece às crianças situações que as ajudam a ampliar sua percepção, desenvolver seus sentidos e aprender a olhar sensivelmente, a sentir sensorialmente as coisas da natureza, a admirar as belezas naturais e a dinâmica que origina e sustenta a vida. A ampliação da sensibilidade constitui-se como uma competência que pode em muito favorecer o modo como as crianças lidam com a vida em geral, integrando as dimensões imaginativa, emotiva e corpórea. (LIMA, 2020, p. 11)

A sensibilidade com que olhamos para a natureza vai influenciar na forma que a enxergamos. O olhar sensível nos aproxima, não apenas fisicamente, mas também emocionalmente fazendo com que nos reconectamos com ela. Nesse sentido, podemos enxergar a natureza em duas perspectivas diferentes: uma natureza que traz riscos, um local que pode trazer muitos perigos e sujeiras e/ou um olhar da natureza como algo belo que queremos apreciar e transformar em uma obra de arte.

Além de proporcionar momentos de contemplação e apreciação da natureza, podemos também proporcionar um momento de inspiração e relaxamento para as crianças de modo que elas se conectem com elas mesmas, percebendo que também são natureza e fazem parte do mundo natural. “O aprendizado do amor se dá na interação com o que está próximo, tanto do amor às pessoas quanto do amor à Natureza. Quando as crianças se afeiçoam à roseira, ao pé de acerola, vão constituindo recursos pessoais que podem levá-las a amar a Natureza e o planeta.” (LIMA, 2020, p. 123). Sendo assim, o amor pela natureza vai sendo construído e aperfeiçoado de acordo com as experiências que as crianças irão vivenciando ao longo da sua vida.

É importante também valorizarmos os espaços da natureza ao redor da creche como uma estratégia para desemparedar, incentivar o convívio com a natureza do entorno, local mais próximo da comunidade onde as crianças moram. Muitas vezes consideramos natureza apenas em um lugar rural e/ou a praia e/ou algum lugar turístico, mas não percebemos a natureza que existe ao nosso redor, no caminho que fazemos durante o dia. “Os ambientes de aprendizagem devem, portanto, incluir lugares com os quais as crianças possam se vincular afetivamente.”(Lima, 2020, p.64) Valorizar a sua própria cultura e ambiente é enxergar beleza ao seu redor. Com um olhar sensível e aguçado conseguimos perceber a natureza em todo lugar, encontramos animais, insetos, vegetações, o próprio céu, as nuvens, o sol, o clima... Por vezes passamos pelo mesmo ambiente e não





percebemos a plantinha que está brotando no meio do concreto da calçada, as flores brotando nas árvores, as folhas mudando de cor, depois caindo e nascendo novamente, as diferentes cores do céu, os formatos das nuvens... É possível nos reconectarmos com a natureza ao nosso redor sem precisar ir para longe ou para uma natureza fantasiosa, intocável, bem distante da nossa realidade urbana.

Como as escolas se localizam em diferentes contextos e recebem crianças com suas próprias especificidades culturais, os espaços de aprendizagem podem ser os mais variados possíveis, não havendo modelo único. Os lugares importantes para cada comunidade devem ser valorizados como ambientes nos quais as crianças podem vivenciar experiências pedagógicas significativas para elas e as façam avançar na compreensão de si mesmas e do mundo que as cerca. (LIMA, 2020, p. 63)

Nesse contexto, devemos valorizar o local e a comunidade em que cada criança mora mostrando que nesse lugar existe história, cultura e que podemos encontrar a natureza bem próximo de nós, dessa forma a percepção de mundo da criança será mais significativa para ela pois fará parte do seu cotidiano.

A DCNEI em 2009 orienta o espaço externo como um espaço educativo e de possibilidades, sendo direito de todas as crianças vivenciarem esse ambiente. “A interação com a natureza é um direito humano.” (TIRIBA, 2014, p.82). A natureza é um direito da criança; independente da sua classe social ou do local onde habita, toda criança tem direito de vivenciar a natureza. “A natureza é o local onde historicamente os seres humanos interagem e brincam. Tomando a escola como lugar fundamental na organização das sociedades urbanas, é urgente desemparedar. O convívio não pode ser uma opção de cada professora, mas **um direito.**” (TIRIBA 2018, p.198). É um direito da criança que ela tenha contato com uma diversidade de ambientes e vivências para expressar-se de forma livre e desenvolver-se.

Além do espaço em que vamos proporcionar as experiências com a natureza, devemos pensar também de que forma oferecer essas práticas. Podemos refletir como as práticas com a natureza através do brincar livre, ao invés de uma atividade dirigida, são muito proveitosas e ótima estratégia para planejar essas propostas. As práticas na natureza respeitam as vontades das crianças, oportunizando o brincar livre. Essa brincadeira livre aumenta o repertório de experiências, de uma brincadeira surgem outras brincadeiras, o ambiente, o clima e os elementos naturais presentes no local também vão enriquecendo o contexto do brincar. O brincar livre também é uma oportunidade de vivências que ajuda as crianças a se desenvolverem e aprenderem com alegria e prazer. Além disso, o brincar livre também cria memórias afetivas e marca de forma positiva a história das crianças.

A natureza é, inegavelmente, um campo fértil para as crianças vivenciarem a alegria, o bem-estar, para descobrirem sobre si mesmas, sobre os outros e sobre as coisas que as rodeiam. O vínculo espontâneo com a natureza é uma das características do ser criança. É explícita sua preferência por



movimentar-se amplamente e brincar em áreas verdes, por interagir com os animais e as plantas. Nesses ambientes, a sua inventividade e criatividade expandem-se diante de tantos estímulos, o corpo exercita a liberdade de movimentar-se segundo suas vontades, de brincar livremente e de aprender com as coisas da natureza, caracterizadas pela diversidade de cores, texturas, consistências, odores, que impulsionam outros modos interativos que se contrapõem aos padrões de brincar imposto pela mídia. (LIMA, 2020, p. 11)

Na citação acima, a autora LIMA (2020) pontua diversos aspectos interessantes que relacionam o brincar livre com a experiência na natureza. A riqueza dessa vivência além de favorecer o desenvolvimento infantil, cria vínculo com o meio ambiente e estimula as crianças de forma natural e prazerosa.

O brincar livre permite que as crianças desde pequenas criem novos significados para os objetos, as suas ideias e criatividade dão asas ao faz de conta e à imaginação, guiando a sua própria brincadeira. Incentiva o protagonismo infantil e possibilita que as crianças criem, recriem, interajam, levantem hipóteses, façam pesquisas, aprendam e construam relações com o meio, consigo mesma e com o outro. Além de reconectarem-se com a natureza, com outros seres vivos e com elas mesmas. Reconhecendo nos elementos da natureza a própria vida, associando a outros seres e formas de vida.

O brincar proveniente da experiência livre da criança em contato com a natureza é nossa porta de entrada rumo a essas reservas simbólicas da produção humana. [...] conecta-se no nosso entendimento do brincar com o lugar em que a criança encontra toda sua capacidade *originante* e criadora. (PIORSKI, 2016, p. 51)

Nesse sentido, o brincar livre enriquece o repertório de práticas na educação infantil, pois permite que as crianças criem diversos tipos de brincadeiras de maneira prazerosa e proveitosa. Favorece a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, estabelecendo habilidades sociais, afetivas, psicomotoras e cognitivas, que estimula a criatividade, imaginação e autonomia. Através no brincar livre as crianças criam vínculos, expressam os seus sentimentos, exploram, descobrem, sentem, constroem, aprendem. Além de promover o conhecimento de mundo, a partir do brincar livre na natureza a criança pode se reconectar com o meio ambiente e os seus elementos.

Podemos evidenciar mais uma maneira de como reconectar as crianças com a natureza através de práticas que utilizam os elementos naturais como recurso nas brincadeiras da educação infantil. Substituir os brinquedos prontos pelos elementos naturais, que são considerados objetos de largo alcance e podem se transformar em diversos brinquedos, de acordo com a imaginação e criatividade da criança. Os brinquedos prontos já estruturados geralmente são criados com uma função específica pré-estabelecida, o que limita a criança em sua criatividade.

Em suas brincadeiras “espontâneas”, com materiais não estruturados, as crianças constroem vínculos que se aprofundam na gênese das interações humanas. São formas lúdicas que nos surpreendem por sua originalidade e



pela forma de habitar um mundo – às vezes – esquecidos pelas pessoas adultas. (HOYUELOS, ALFREDO, 2019, p. 169)

Os elementos da natureza têm variedades de formas e estruturas que permitem que a criança tenha autonomia para ressignificar os objetos e transformá-los em diferentes funções, ampliando a sua maneira de brincar. Os elementos da natureza não materiais não estruturados, de largo alcance que permitem que as crianças deem novos significados para os objetos e espaços, explorando a sua criatividade.

O autor Piorski em seu livro “Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar”, nos faz refletir de forma poética como o chão da natureza é rico em materiais e possibilidades de brincar.

Materiais colhidos na natureza entram no campo da criança para brincadeiras. Assim, brincar é o veículo originário que a criança estabelece entre o mundo objetivo (até mesmo seu próprio corpo) e o mundo imaginal. O brincar tem inúmeras brincadeiras e brinquedos, os brinquedos são diversas formas de brincar e fazer brincadeiras, as brincadeiras são brinquedos, são modos, gestos de brincar (PIORSKI, 2016, p. 61).

A relação da criança, seu próprio corpo e os elementos da natureza materializam a imaginação, são meios pelos quais a brincadeira pode existir permitindo a criação de diferentes brinquedos e diversas formas de brincar.


Podemos utilizar os elementos da natureza, como folhas que ficam no chão e iriam para o lixo, para fazer atividades de artes com as crianças substituindo as folhas de papel. É possível também produzir tintas com elementos naturais; essa prática, além de aproximar a criança da natureza, ajuda a proteger o meio ambiente e evita o consumo demorado de materiais diminuindo assim a sua produção. Além disso, não apenas as folhas, mas os elementos na natureza em geral, possuem diversidades de texturas, cheiros, cores, formatos, temperaturas, o que permite ampliar o repertório de experiências sensoriais das crianças.

Como espaço primeiro das brincadeiras, lugar onde nossa raça aprendeu a brincar e a inventar brinquedos, a natureza nos remete aos modos ancestrais de brincar. As brincadeiras mais orgânicas, nas quais as coisas da natureza se transformam em brinquedos diversos, e as condições de espaços e demais elementos naturais possibilitam experiências com uma ampla diversidade de formas, cores, texturas, odores, que em muito enriquecem os caminhos de aprendizagem infantil e favorecem a proteção da saúde (LIMA, 2015, p. 39).

Nesse sentido, podemos refletir que os primeiros brinquedos vieram do chão, através da natureza que a brincadeira surgiu. Nossos ancestrais nos ensinam sobre a essência do brincar, sobre estabelecer vínculos com os elementos da natureza e nos conectar com ela durante essa experiência.

Outra questão importante para pensarmos nas nossas práticas pedagógicas é que a natureza se renova a cada dia. Nesse sentido, podemos refletir que mesmo que as





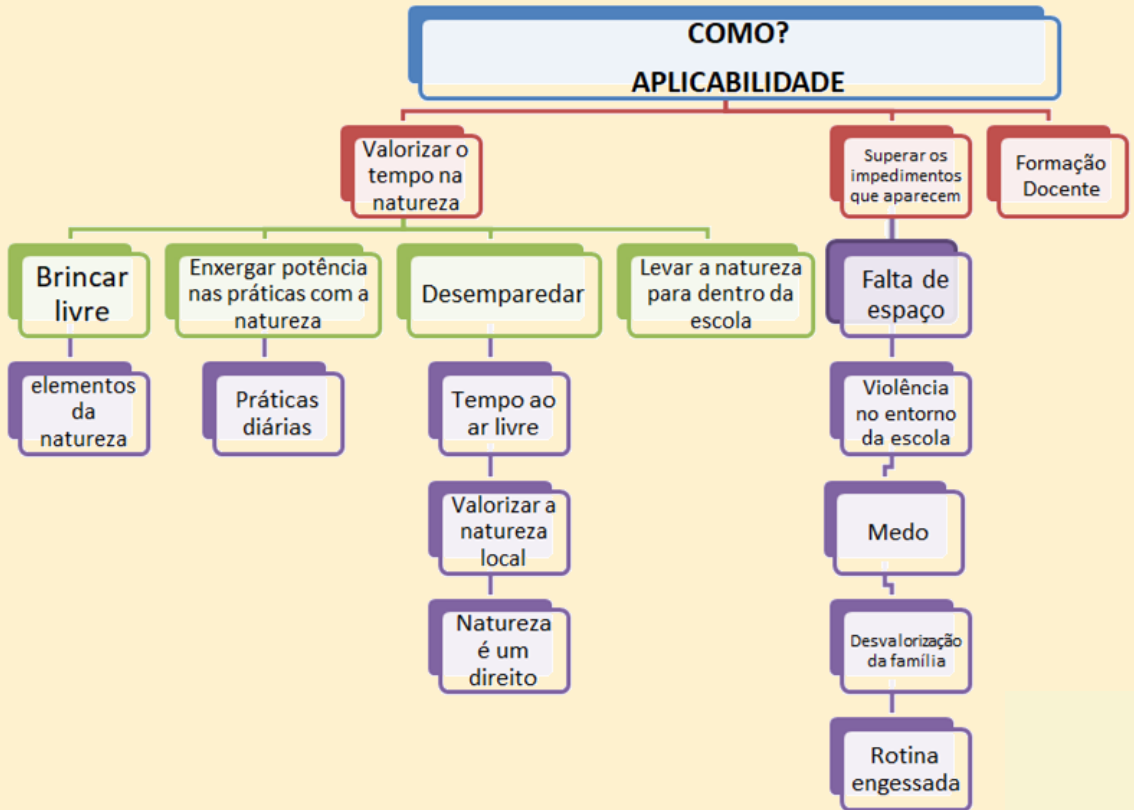
crianças visitem o mesmo espaço todos os dias, a natureza daquele local nunca será exatamente a mesma, ela sempre vai sofrer alguma mudança: a vegetação muda conforme as estações, o clima, os animais e os insetos que podem aparecer de forma espontânea. A natureza está sempre em movimento, isso faz com que cada vivência e experiência se torne única. Cada dia é um momento de novas descobertas, pois todos os dias o ambiente natural se apresenta em um contexto diferente. As crianças podem acompanhar as transformações das vegetações: a mudança das cores das folhas, depois elas caem, as flores que nascem e depois também caem, os frutos que nascem crescem, ficam verdes e maduros; elas podem encontrar uma lagarta e acompanhar a sua metamorfose; observar os animais e insetos que aparecem e desaparecem de acordo com o ecossistema, que quando o ambiente está mais florido encontramos mais borboletas e abelhas, por exemplo; ou simplesmente observar o céu e as suas transformações ao longo do dia e do clima; os diversos sons que a natureza pode nos oferecer. Quantas experiências conseguimos vivenciar através da inserção na natureza sem outros recursos; o meio ambiente já é recheado de oportunidade para aprendizagens, basta termos sensibilidade para aproveitar o melhor que a natureza pode nos proporcionar.

Sendo assim, podemos elencar algumas possibilidades de como realizar as práticas pedagógicas que re conectam crianças e natureza: superando os impedimentos que aparecem; repensando as práticas da rotina engessada nas instituições de educação infantil, permitindo mais tempo livre com a natureza; envolvendo as famílias nas práticas pedagógicas e propostas da escola, promovendo a potência das práticas pedagógicas através da natureza; criando estratégias para contornar os problemas com a infraestrutura, falta de espaço e perigos ao redor, trazendo a natureza também para dentro de sala; valorizando as propostas junto à natureza, contrapondo os riscos e os desafios que as pessoas impõem; investindo na formação docente; permitindo o brincar livre, utilizando elementos da natureza; desemparedando, valorizando os espaços da natureza ao redor da creche e da comunidade; permitindo que o brincar na natureza seja um direito da criança.



## RESUMINDO...

## COMO REALIZAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE RECONECTAM CRIANÇAS E NATUREZA?



**Superando os impedimentos que aparecem**

**Aprofundando conhecimentos através da formação docente**

**Valorizando o tempo na natureza**



A Autora, 2022

# VAMOS REFLETIR? DINÂMICAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

## Capítulo 5



# Vamos Refletir?

## Dinâmicas para professores da Educação Infantil

Neste capítulo iremos apresentar dinâmicas para os professores realizadas durante o curso "Reconectar criança e natureza: possibilidades para a Educação Infantil". Estas dinâmicas de sensibilização propõem uma reflexão sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

### DINÂMICA 1- EXPERIÊNCIA DO PAPEL

Pegue um papel A4 e siga os comandos abaixo:

1. Brinque livremente com o papel.
2. Jogue para cima.
3. Balance de um lado e para o outro
4. Coloque o papel na cabeça e ande equilibrando
5. Dobre o papel 3 vezes.
6. Amasse o papel
7. Modele uma bola com o papel
8. Abra e desamasse o papel

- **Como ficou o papel depois de toda essa experiência?**
- **Vamos imaginar que o papel seja a criança da educação infantil.**
- **O que podemos refletir sobre essa dinâmica?**

---


---

---

---

**Quais as marcas você quer deixar na vida das crianças enquanto professor da Educação Infantil?**






## Considerações dos professores sobre a dinâmica do papel:

Professora M: As nossas experiências nos moldam, nos transformam.

Professora T- Quando eu disse para a minha família que eu queria ser professora, a minha mãe veio com uma frase para mim: aquele efeito de jogar a pedrinha no lago e ver o que vai surgindo ali, o círculo que vai fazendo o movimento. Então o meu ato, o que eu faço na vida dessa criança, ela vai repercutir por anos e anos. Então é isso, os meus movimentos, as minhas ações repercutiram na folha.

Professora C- Entra naquela questão do que a gente quer deixar para os nossos alunos, então a gente pode deixar tanto marcas positivas, quanto marcas negativas ou não tão positivas assim ne. Eu acho que questão de deixar alguma coisa para esses alunos.

Professor D- Eu percebi que no decorrer da dinâmica a gente fez duas dobraduras que ficaram bem marcadas e salientadas. E mesmo depois do papel ser amassado, quando a gente abriu de novo para olhar dá para ver as marcas mais acentuadas quando teve uma intencionalidade mais objetiva, que foi: dobra o papel veio uma marca, aí vai mexer, assopra, ou seja, as situações acontecem, as experiências acontecem mas aquela dobra que a gente precisou de um pouco mais de atenção para fazer, essa marcou mais. E depois que você falou para reparar quantas dobraduras tinham sido feitas no amassado eu pensei assim: caramba, o que mais me chamou a atenção aqui são as marcas que a gente fez com mais atenção.



**Uma reflexão para pensarmos é que as marcas que deixamos na vida das crianças no princípio do seu desenvolvimento, que acontece durante a Educação Infantil, são cruciais para acompanharem ao longo de sua vida, independente das outras experiências a mais que elas terão.**



## Dinâmica 2: DESENHO DA NATUREZA

Feche os olhos e pense na natureza. Agora, registre essa memória e faça um desenho que represente o que você considera como natureza.



- **Descreva os elementos que você desenhou.**

---

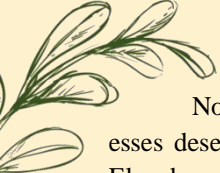
---

---

---

**Você lembrou de algum momento da sua infância?  
Você desenhou a figura do ser humano? Você se considera  
um ser da natureza?**





No curso, cada participante desenhou a natureza de forma diferente, observamos que esses desenhos refletiam vivências de suas infâncias, foi despertada a memória afetiva deles. Eles desenharam onde brincaram na infância, o quintal da casa dos pais, dos avós, a árvore que gostava de subir, de colher fruto para comer, os animais, lago, cachoeira preferida, lugar que costuma ir para se acalmar... Enfim, registros de diferentes paisagens e elementos da natureza de acordo com as experiências que foram significativas e marcaram as suas histórias, cada um com a sua cultura e identidade. Outro ponto que podemos refletir é que todos relataram suas histórias no desenho, mas apenas uma participante se desenhou como fazendo parte da natureza, considerou-se um ser vivo que também é natureza.

Considerações dos professores sobre a dinâmica:

*Professora R: Mesmo já tendo ouvido falar sobre isso que somos natureza acho que é questão que a gente precisa internalizar, porque na hora de reproduzir a gente continua colocando natureza como algo a parte e não se incluindo nela, inclusive eu fiz isso.*

*Professora M: Acho que quando a gente pensa com essa concepção e se compreender dentro da natureza a gente traz a nossa noção de responsabilidade ne, que é fundamental para a gente pensar na educação ambiental.*

*Professora R: Quando nos enxergamos como parte da natureza fica mais fácil da entender a importância de preservá-la.*

A biofilia, amor à natureza, comprova que o interesse pela natureza está impresso em nossas células, o cérebro humano está programado para se relacionar com outros seres vivos, uma tendência inata para dar importância ao mundo natural, porém o ser humano é controlado por sua cultura, podendo, portanto, reverter totalmente para a biofobia, medo da natureza. Podemos refletir que mesmo a pessoa valorizando os momentos na natureza e lembrando as suas vivências na infância, na vida adulta ela já se separa da natureza. Isso acontece porque a nossa sociedade está a cada dia mais se distanciando da natureza, a ponto de se enxergar na posição de superior à ela, na posição de dominador, considera a natureza como um lugar de recursos e matéria-prima para a produção. A sociedade atual passou a enxergar a natureza como um lugar de sujeira e perigo que traz riscos a saúde. Esses sentimentos de pertencimento, conexão com a natureza e a biofilia, deram lugar ao conceito de biofobia. Segundo FREIRE (2013), um professor de estudos ambientais chamado David Orr, denominou biofobia, como uma “doença” que atingem as pessoas que estão distantes da natureza e crescem no meio da cidade, seu contato com a natureza se reduz apenas à plantas decorativas. As pessoas com biofobia tem medo da natureza, considera como um lugar de ameaça que traz riscos e sujeiras, elas valorizam mais os momentos com a tecnologia, consumos industrializados e objetos artificiais. Como em pouco tempo nos distanciamos tanto da natureza e revertemos o sentimento de biofilia para biofobia? Como a história da infância sofreu tanta mudança? Alguns adultos ainda têm memórias da sua infância com a natureza, mas estão criando os seus filhos distantes dela. Por que a sociedade tem rompido a cada dia mais a sua conexão com a natureza?



## Dinâmica 3: As possibilidades das práticas pedagógicas

- Leia com atenção os relatos de experiências
- Compare as propostas em debate
- Responda às questões
- Reflita

### ❖ ATIVIDADE DIRIGIDA X BRINCAR LIVRE


#### Proposta 1- Boneco de argila

Nesta atividade as crianças foram convidadas a modelarem um boneco com argila, conforme as orientações da professora. Ela distribuiu um pedaço de argila para cada criança. Depois, mostrou como fazia os movimentos para modelar uma esfera, representando a cabeça e bastões para montar o corpinho: tronco, braços e pernas. Juntaram uma parte na outra e construíram o boneco, assim concluíram a atividade.

#### Proposta 2- Brincar livre com a argila

Nesta proposta a professora preparou um ambiente atraente e acolhedor para as crianças criarem com argila. Colocou um tapete e disponibilizou diversos materiais: vários pedaços de argilas, recipientes, potes com água, gravetos, flores e utensílios. Arrumou os materiais esteticamente como em um espaço de ateliê, para as crianças terem liberdade para escolherem com o que e de que forma brincar. A professora convidou as crianças para sentarem e explorarem os materiais, cada criança explorou e brincou de uma forma diferente, testando os materiais e fazendo as suas próprias pesquisas e inusitadas formas de brincadeiras. A professora fez algumas observações de como cada criança brincou, teve criança que: sentiu a argila com as mãos (sua textura e temperatura); manuseou e modelou a argila; apertou; picou; separou pedacinhos em recipientes; colocou um pedaço de argila em um pote e balançou, percebendo o seu peso, depois tirou a argila e balançou de novo, percebeu que ficou mais leve; colocou a argila na água, brincou com a água suja de argila, percebeu que a água mudou de cor, tomou banho com a água; brincou de comidinha; furou a argila com os palitos; colou flores na argila... Teve criança que não apresentou interesse e ficou apenas observando por um tempo e aos poucos foi se aproximando e explorando a argila. E tiveram crianças que não quiseram mexer na argila e foram brincar no lago formado por água de chuva que estava ao lado, umas três crianças se juntaram e ficaram jogando elementos da natureza na água (gravetos e flores), observando o movimento que a água fazia (ação e reação). Cada vez jogavam com mais força e mais longe, observando o que ia acontecer com a água.

Aconteceram diversas brincadeiras e descobertas diferentes simultaneamente, de acordo com a criatividade e interesse de cada criança.



Nas duas propostas as professoras utilizaram elementos da natureza (barro), mas a intencionalidade e forma com que os materiais foram apresentados foi o que diferenciou uma prática da outra.

Descreva as possibilidades que cada proposta pode oferecer:

Proposta1: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Proposta2: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Vamos refletir! Na sua opinião:

- Qual proposta favorece mais a reconexão da criança com a natureza?
- Qual proposta permitiu criar mais possibilidades e conhecimentos?
- Qual proposta respeitou mais os desejos da criança, aguçou a sua criatividade, autonomia e prazer em aprender?




### **Proposta 1: Desenho da árvore**

A professora planejou trabalhar uma atividade sobre a árvore no dia 21 de setembro, onde se comemora o dia da árvore no calendário. Ela preparou uma atividade digitalizada com o desenho da árvore e imprimiu. Pediu para as crianças colorirem a árvore, pintarem as folhas de verde e o tronco de marrom. Depois ela deu papel crepom para as crianças fazerem bolinhas e colarem na copa da árvore, representando os frutos. Para finalizar a atividade, a professora conversou com as crianças sobre a importância da árvore para os seres humanos e o quanto ela nos traz benefícios.

### **Proposta 2: Passeio de Campo**

A professora toda semana passeava com as crianças no espaço ao ar livre que tem ao lado da escola. Certo dia, ela resolveu focar a atenção das crianças em observarem as árvores que encontravam pelo caminho. Primeiro eles encontraram uma árvore alta com tronco grosso, com muitas folhas grandes e compridas. Uma criança foi abraçar o tronco da árvore espontaneamente. Outras quiseram subir na árvore. Depois elas seguiram o passeio e encontraram outra árvore com o tronco bem fino e com menos folhas do que a primeira árvore, mas as folhas eram mais largas e maiores, nessa árvore também tinham muitas flores na cor vinho. Tinham muitas flores dessa árvore no chão, então as crianças quiseram sentar e brincar com as flores. Por último eles acharam uma árvore bem pequena, com folhas verdes pequeninas e cheia de flores rosa, as crianças tocaram nas flores e cheiraram, também pediram para tirar foto com ela. Durante o passeio a professora foi aguçando o olhar das crianças para observarem os detalhes das árvores e a beleza natural que encontravam no caminho. Nesse dia estava ensolarado, por isso a professora resolveu sentar com as crianças na sombra embaixo da primeira árvore que viram porque era a maior e fazia mais sombra e conversaram sobre as descobertas que tinham feito nesse dia, cantaram músicas e sentiram uma brisa gostosa. Para finalizar, as crianças fizeram um desenho de observação, a professora disponibilizou folhas, giz de cera e hidrocor para as crianças desenharem as árvores que tinham observado. Cada criança escolheu a árvore que mais lhe chamou a atenção e desenhou do seu jeito. Teve criança que desenhou as três árvores, outras que desenharam a primeira árvore e os amigos sentados embaixo dela, teve desenho das flores no chão e muitos registros de detalhes do que vivenciaram, cada um com a sua criatividade. A professora expôs os desenhos no corredor da sala, junto com a escrita dos registros de fala das crianças durante o passeio para as famílias conhecerem a experiência que eles tiveram.

A professora repetiu essa mesma proposta várias vezes durante o ano, ela fazia sempre o passeio com as crianças pelo mesmo caminho e observavam as árvores em várias estações do ano. Elas perceberam que as árvores sempre estavam diferentes: teve uma época que as folhas das árvores estavam amareladas e tinham muitas folhas secas caídas no chão; a primeira árvore que não tinham flores teve um dia que encontraram ela cheia de flores brancas; uma época as árvores estavam mais cheias de folhas e, em outras, mais vazias... A cada encontro também apareciam diferentes animais nas árvores: pássaros e borboletas de cores e tamanhos diferentes por exemplo. Tinha dia que apareciam vários, outros dias nem tanto.



A professora sempre registrava esses passeios através dos desenhos das crianças e a escrita da fala delas. Comparando os desenhos ela conseguiu observar as mudanças que as árvores passaram ao longo do ano e as diferentes novidades que as crianças encontravam mesmo fazendo o passeio pelo mesmo lugar.

Nas duas propostas as professoras abordaram o tema árvore, porém elas se diferem na forma que o assunto foi trabalhado.

Descreva as possibilidades que cada proposta pode oferecer:

Proposta1: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Proposta2: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A Autora, 2022



A primeira proposta foi mais abstrata, a árvore foi ilustrada através de um desenho no papel. Mas será que as árvores têm esse formato do desenho? Será que todas as árvores são do mesmo padrão, com as mesmas cores, tamanhos, formatos e características?

Na segunda proposta as crianças tiveram contato com árvores reais e não apenas ouviram falar, mas vivenciaram experiências com elas, viram com os seus próprios olhos as diferentes cores e formatos, sentiram as texturas com as suas mãos, sentiram os cheiros, aproveitaram do ar puro, da brisa e sombra que elas oferecem. E depois tiveram liberdade de expressão para desenharem a árvore de acordo com a sua interpretação.





## **Vamos refletir! Na sua opinião:**

- Qual proposta favorece mais a reconexão da criança com a natureza?
- Qual proposta permitiu criar mais possibilidades e conhecimentos?
- Qual proposta respeitou mais os desejos da criança, aguçou a sua criatividade, autonomia e prazer em aprender?

## **COMO OFERECER OS ELEMENTOS DA NATUREZA?**

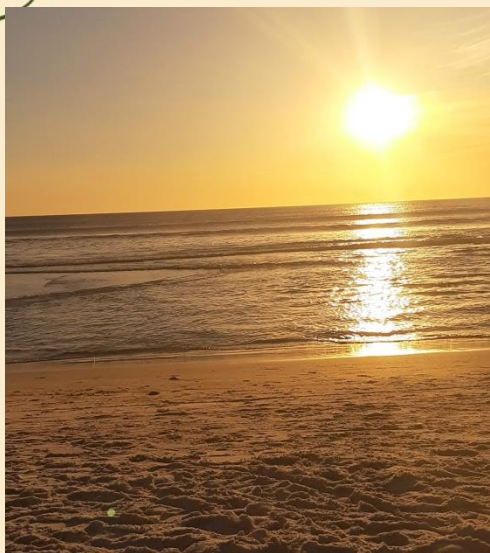
O professor pode criar condições favoráveis para a aprendizagem, dando liberdade para as crianças se expressarem a partir do brincar livre, permitir novas experiências e vivências oferecendo ambientes estéticos naturais atrativos para aflorar ainda mais a curiosidade infantil. Todavia ele pode ser um professor que limita o senso criativo das crianças, quando ele quer interferir a todo tempo na proposta para que as suas expectativas sobre a atividade sejam alcançadas, dessa forma o professor acaba podendo a criança e modelando do seu jeito, sem considerar os seus interesses, sua bagagem cultural familiar e permitir que a criança seja um ser ativo em sua aprendizagem.

Podemos refletir sobre a qualidade do fazer das práticas pedagógicas, além do professor possibilitar o brincar na natureza ele também deve dar liberdade para esse brincar, mas estar por perto sempre com um olhar e uma escuta atenta para compreender as ações das crianças, a observação é muito importante para o processo do desenvolvimento infantil.

## Dinâmica 4: AMBIENTE ATRATIVO PARA O BRINCAR

Observe as imagens abaixo e se imagine nesses ambientes. Depois, assinale o ambiente que mais te transmite bem-estar e paz.

### AMBIENTE ABERTO

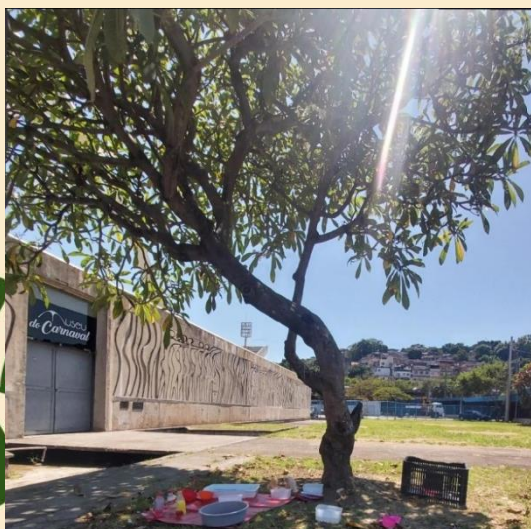


A Autora, 2022

### AMBIENTE FECHADO



Fonte: google <https://tinyurl.com/ydxaf6an>, acesso em 05/06/2022



A Autora, 2022



A Autora, 2022

## Transformar as salas em ambientes de liberdade e alegria

Observe as duas salas preparadas para educação infantil e liste as principais semelhanças e diferenças entre elas.



Imagens fonte: <https://www.google.com/search?q=SALA+DE+AULA+educacao+infantil>, acesso em 05/06/2022

---

---

---

---

---

---

Refleta:

Quais das salas estão mais apropriadas para a criança da educação infantil, considerando os aspectos da autonomia, protagonismo, brincar livre, espaço amplo, iluminação, ventilação, vista para o ambiente externo, janelas baixas, ambiente convidativo para o brincar, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento infantil?

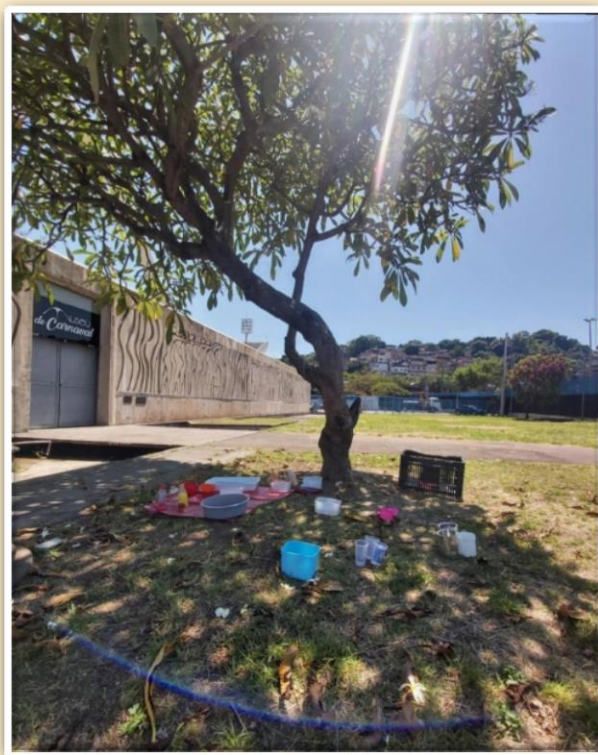
## Levar um pouco da natureza para dentro da sala

Nem sempre temos acesso a uma sala com a infraestrutura ideal, mas podemos adaptá-la. Você pode preparar um ambiente favorável para a pesquisa, com materiais ao alcance das crianças, compor o espaço com vegetações e fazer germinações para as crianças acompanharem o crescimento, disponibilizar objetos como lupas para aguçar a observação. Colocar músicas com sons de natureza: sons de pássaros, cachoeira, mar...



As instituições de Educação Infantil não devem se limitar apenas ao espaço de sala de aula, mas planejar rotinas, tempos e espaços que possibilitem às crianças acesso ao ambiente natural. É “fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens” (TIRIBA, 2010, p.7). Defende que se as crianças são seres da natureza, e por isso é preciso repensar e transformar uma rotina de trabalho que supervaloriza os espaços fechados e propiciar contato cotidiano com o mundo que está para além das salas de atividades (TIRIBA,2012).

A Autora, 2022



A Autora, 2022

"O espaço tem intenção, ele orienta a ação... É preciso que as crianças desfrutem do espaço da escola sem muitas restrições, de maneira respeitosa como brincantes que são". (BAEBIERE 2012, p.49)



A Autora, 2022

Organize ambientes que sejam convidativos para a brincadeira, com contextos investigativos. Invista em tecidos, tapetes, potes, latas, garrafas, sucatas, utensílios, caixas e diversos materiais de largo alcance.




## Dinâmica 5 – OLHAR SENSÍVEL PARA COM A NATUREZA

Essa proposta é um convite para você, professor, observar a natureza à sua volta, dentro de casa e da escola, durante o caminho, no pátio...

Como você enxerga a natureza ao seu redor? Vamos aguçar o olhar investigativo e zeloso. Olhar ao redor em busca de natureza. Olhar com afeto e sensibilidade para o que é comum.

Quantas vezes passamos por uma árvore sem observá-la ou perceber que ela está ali? A natureza está em toda parte, basta um olhar sensível para prestigiá-la.

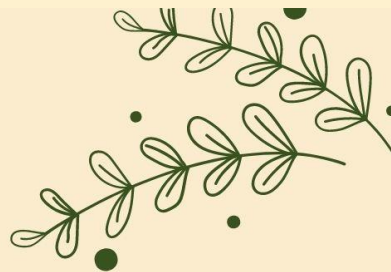
Antes de propor práticas pedagógicas na natureza, os professores devem estar também conectados com ela, estar com um olhar atento e sensível para contagiar as crianças a se reconectarem com a natureza.



❖ Observe com atenção a natureza ao seu redor e reflita:

- Quais os elementos da natureza que você encontrou pelo caminho? (vegetações, animais, insetos..) Repare nos formatos e cores
- Qual foi o elemento da natureza que você observou mais inusitado? Avistou a natureza presente em algum lugar que não esperava?
- Encontrou algum elemento da natureza que você nunca tinha reparado antes mesmo já passando por esse caminho?
- O que você sentiu nessa busca pela natureza com um olhar mais aguçado?

# Dicas de leituras



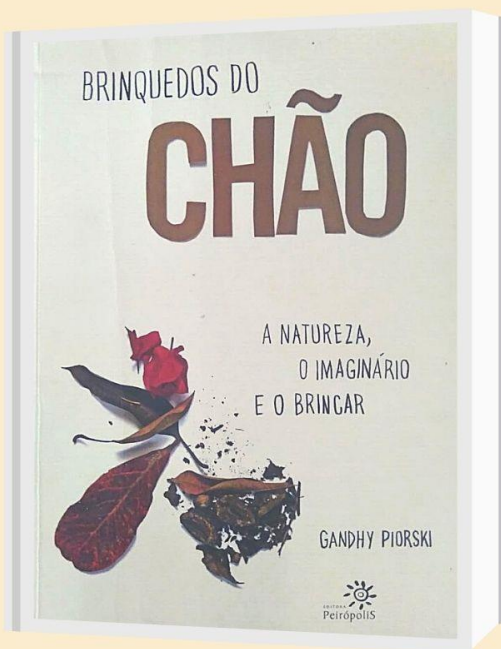
**Livro: Educação Infantil como  
direito e alegria  
Autor: Lea Tiriba**



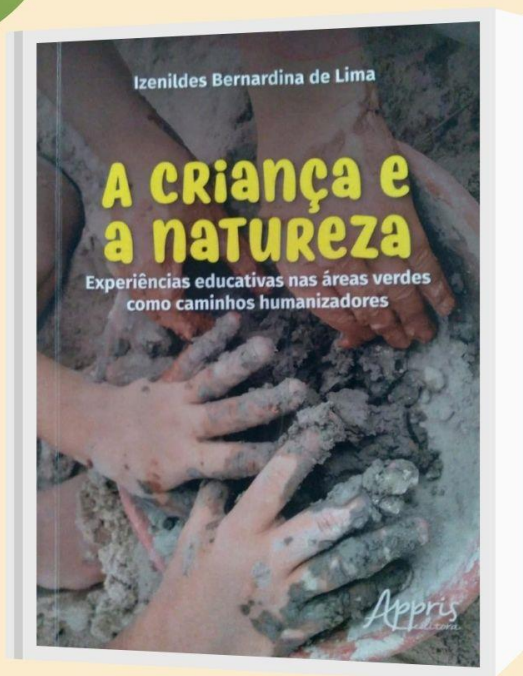
**Livro: A última criança da  
natureza  
Autor: Richard Louv**



# Dicas de leituras



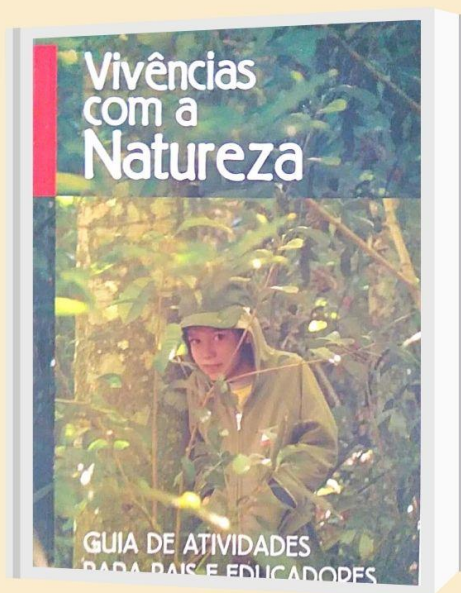
**Livro: Brinquedos do chão.**  
**Autor: Gandhy Piorski**



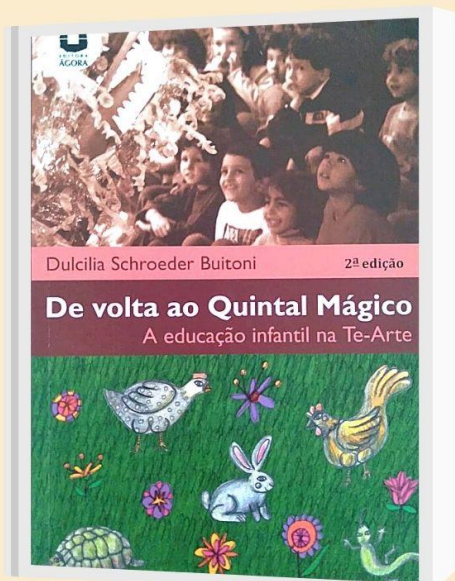
**Livro: A criança e a natureza**  
**Autora: Izenildes Lima**



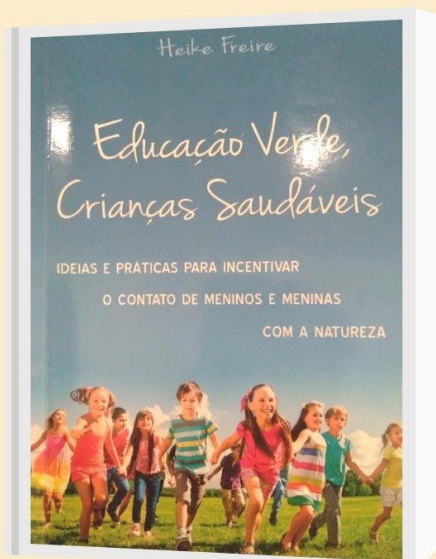
# Dicas de leituras



**Livro: Vivências com a natureza**  
**Autor: Joseph Cornell**



**Livro: De volta ao Quintal Mágico**  
**Autora: Dulcilia Buitoni**



**Livro: Educação Verde, Crianças Saudáveis**  
**Autor: Joseph Cornell**



# Dica de série



Link: <https://www.netflix.com/search?q=o%20come%C3%A7o%20da%20vida%202&jbv=81347751>  
Acesso em 13/06/2022

**O documentário 'O começo da vida 2: Lá Fora' mostra como a conexão com a natureza pode revolucionar o mundo. Esta série encontra-se na Netflix.**



A Autora, 2022

# PRÁTICAS QUE RECONECTAM CRIANÇA E NATUREZA

## Capítulo 6

# CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA

Nesta seção você irá encontrar sugestões de práticas pedagógicas que estimulam a contemplação da natureza. Essas propostas irão ajudar vocês a se conectarem com a natureza e desfrutarem de momentos muito prazerosos juntos. São caminhos que vão conduzir vocês sentirem a natureza mais próxima: olhar, escutar, ouvir a natureza ao ser redor, através de muita brincadeira e diversão. Um convite para o desemparedar, para saírem das quatro paredes da sala de aula e vivenciarem muitas aventuras ao ar livre.

Mas lembre-se que também é muito importante que a criança tenha oportunidade de brincar livre nesses espaços e criar as suas próprias brincadeiras. Você pode aproveitar esse momento para provocar um olhar mais sensível para com a natureza.



## Caça ao tesouro

Vamos observar a natureza à sua volta, dentro de casa e da escola, durante o caminho, no pátio...?

Como enxergo a natureza ao meu redor? Vamos aguçar o olhar investigativo e zeloso. Olhar ao redor em busca de natureza. Olhar com afeto e sensibilidade para o que é comum. Quantas vezes passamos por uma árvore sem observá-la ou perceber que ela está ali? A natureza está em toda parte, basta um olhar sensível para prestigiá-la.

### Propostas:

1. Faça um passeio com as crianças ao redor da escola e incentive que eles procurem a natureza e os seus elementos. Anote ou grave suas falas e observações.
2. Se eles quiserem coletar algum elemento da natureza, flores, pedrinhas, folhas, gravetos que estejam pelo chão, por exemplo, guarde esses elementos em uma caixinha e construa com eles a caixa dos tesouros, com a sua coleção da natureza. Mas é importante que essa coleta de material seja orientada pelo professor a fim de que as crianças recolham somente uma amostra de cada material não vivo que queiram guardar na coleção.
3. Converse sobre o que eles sentem quando estão perto da natureza, ressalte a sua beleza e como devemos ter zelo por ela.
4. Permita que eles brinquem livremente pelo espaço ao ar livre, corram, explorem e interajam com o ambiente e os seus elementos. Observe com um olhar sensível e atento para a potencialidade das crianças e as possibilidades que essa proposta pode oferecer.



## Caixa da natureza

Vamos construir uma caixa da natureza com elementos naturais coletados pelas crianças?

1. Faça passeios em um espaço ao ar livre diariamente, separe uma caixa e guarde os elementos naturais que as crianças encontrarem pelo caminho e acharem interessantes.
2. Essa caixa deve ser feita de forma coletiva.
3. Os elementos da caixa podem ser catalogados com os nomes e datas que foram encontrados.
4. Escreva relatos e histórias de como foi essa busca.
5. Utilize os elementos coletados para pesquisa e observação, use recursos como lupas e mesas de luz para intensificar a pesquisa das crianças. Incentive a observação dos detalhes dos elementos, levantamento de hipóteses e a busca por respostas.
6. Depois de colecionar alguns elementos da natureza, as caixas podem ser trocadas com outras turmas e podem realizar encontros para compartilharem suas coleções de tesouros e muitas histórias.





## Como está o céu hoje?

A natureza está em constante mudança, você costuma observar o céu todos os dias? Ver como está o tempo? Cantar a música da janelinha do tempo com as crianças? Essa proposta é um convite para saírem do ambiente fechado e observarem o céu ao ar livre.

1. Deitem-se no chão e olhem para o céu, será que ele está azul ou branco? Nublado ou ensolarado?
2. Você encontra nuvens no céu? Quais são os seus formatos? Vamos imaginar... as nuvens se parecem com o que? Têm formato de sorvete, carneiro...?
3. Essa proposta pode ser feita todos os dias e as crianças podem comparar as mudanças de um dia para o outro.

Vamos admirar a beleza do céu!



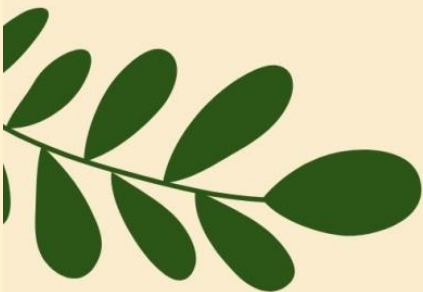


CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA

## Qual é o som da natureza?

Você já parou para ouvir o som que a natureza transmite?

1. Vá para um lugar ao ar livre e faça bastante silêncio.
2. Escute atentamente os sons que a natureza está fazendo.
3. Que som é esse? Será que é o canto do passarinho, o barulho do vento, o balanço das folhas na árvore, o movimento da água? Tente adivinhar o som de cada coisa que está ouvindo.
4. Liste os diferentes sons que consegue escutar.
5. Que tal imitar os sons que está ouvindo, você consegue reproduzir? Vamos lá?





## Qual é o cheiro da natureza?

Vamos estimular o nosso olfato? É tão bom sentir o cheiro das coisas, não é?

Já reparou quantos cheiros diferentes a natureza pode oferecer? Os cheiros das flores, folhas, frutas, cheiro de terra molhada...

1. Essa proposta é um convite para você se deliciar com os cheiros da natureza.
2. Que tal fazer um passeio ao ar livre e procurar diferentes cheiros ao seu redor?!
3. Depois, faça uma roda de conversa para cada criança compartilhar os cheiros que sentiu.
4. Registre a conversa, escreva a fala das crianças e convide-as para desenharem a sua experiência.



## Sentindo a brisa

Está ventando hoje? Então vamos aproveitar!

1. Que tal fazer um passeio e sentir o ventinho gostoso que a natureza oferece?
2. Procure uma sombra, de preferência embaixo de uma árvore, no final da tarde e sinta a brisa.
3. Abra os braços e sinta o vento passar pelo seu corpo, o balanço dos cabelos, respire fundo, feche os olhos. Qual sensação você teve?
4. Vamos agora brincar da ginástica da brisa!

Cante a música abaixo e dance conforme o movimento. Invente movimentos corporais para cada ação, exemplo: esticar, encolher, balançar com força. Balance o corpo representando as árvores, incline o corpo para frente representando a flor, balance os braços alongados como o voo dos pássaros.

### As árvores balançam

As árvores balançam, balançam, balançam  
As árvores balançam, balançam com a brisa  
A linda flor se inclina, se inclina, se inclina,  
A linda flor se inclina, se inclina com a brisa  
Os passarinhos voam, sim voam, sim voam  
Os passarinhos voam, sim voam com a brisa

Autor desconhecido



## Vem cá meu sol

Hoje está um dia ensolarado? Vamos aproveitar esse sol!

Essa proposta é um convite para você curtir o sol:

1. Procure um lugar que o sol esteja em evidência, sente-se em direção ao sol e sinta o seu calor, repare como ele nos aquece, brilha e ilumina o nosso dia, além do mais ele dá energia para o nosso corpo e nos oferece a vitamina D que é tão importante para a saúde.
2. Procure o sol pela manhã e observe a sua posição, repita a proposta a tarde e procure o sol de novo. Ele está no mesmo lugar? O que será que aconteceu?

Atenção: Aproveite essa proposta para conversar com as crianças sobre a importância do sol para a saúde do nosso corpo. Você também pode aproveitar para trabalhar questões sobre a diferença entre o dia e a noite.

3. Finalize essa proposta com uma música do sol. Algumas sugestões:

### Trecho da música Chuá Tchibum

Sol, meu querido sol  
Ilumina minha praia  
Brilha, brilha o dia inteiro  
Que eu não canso de brincar  
Quando for de tardezinha  
Que o senhor for indo embora  
Me prometa que amanhã  
Bem cedo você vai voltar

Canção de Mundo Bitá

### Vem cá meu sol

Vem cá meu sol  
Vem cá meu sol  
Você é meu amor  
Vem me dar, vem me dar, vem me dar  
Um pouquinho de calor  
Ai que calor!

Autor desconhecido

Acesso link: <https://www.lettras.mus.br/mundo-bitá/chua-tchibum/>  
Data: 13/06/2022

(Cantada com a melodia da canção  
“Cai cai balão”)



## Brincando com as sombras

Aproveite um dia ensolarado para brincar com a luz do sol e as sombras. Já andou na rua e achou que alguém estivesse te seguindo, depois percebeu que era a sua própria sombra no chão? É o nosso corpo, contra a luz do sol, fazendo sombra. Vamos brincar com essas sombras?

### Propostas:

1. Use o próprio corpo para brincar de sombras. Incentive as crianças a observarem a sombra do seu corpo no chão. A identificarem as partes do corpo, balançarem a cabeça, braços, mãos, dedos, pernas, pés, tronco.
2. A dança da sombra: dance e observe os movimentos que a sua sombra faz no chão ou na parede. Faça diferentes poses e brinque com a sombra do seu corpo.
3. Mímica: faça diversos formatos usando as mãos e observe a sombra que vai aparecer, pode fazer o formato de coelho, coração, etc.. Você pode aproveitar essa brincadeira para criar histórias a partir dos personagens que conseguirem criar com a sombra das mãos.
4. Sombra da natureza: coloque alguns elementos da natureza pendurados contra a luz do sol, como: gravetos, sementes, folhas e flores. Observe o formato do desenho das sombras que esses elementos irão fazer. Você pode aproveitar para contornar as sombras e criar desenhos das silhuetas dos elementos naturais.



## A árvore que conta história

Uma árvore pode proporcionar momentos muito prazerosos. Procure uma árvore bem grande e que faça bastante sombra, sente com as crianças embaixo dela e crie muitas memórias afetivas juntos. Vocês podem visitar a mesma árvore todos os dias e realizar propostas diferentes. Podem pendurar na árvore tecidos, bandeirinhas, luzes, fitas e adereços para deixá-la ainda mais especial.

### Propostas:

1. Conte uma história bem legal embaixo da árvore, pode usar um livro e/ou dramatizações.
2. Faça uma cabaninha, pendure tecidos de diferentes texturas.
3. Cante canções animadas e lentas, use instrumentos musicais: violão, pandeiro, por exemplo.
4. Faça um piquenique embaixo da árvore, estenda uma toalha e ofereça alimentos saudáveis, como: lanchinhos, sanduíches, frutas e sucos. Convide as crianças para se sentarem em volta da toalha e desfrutem de um momento delicioso.



## Que cor você vê?

A natureza tem muitas cores, não é verdade? Você já reparou as diferentes cores das folhas, flores, animais...? Vamos contemplar o lindo colorido que a natureza nos presenteia!

### **Materiais:**

Um pedaço retangular de papelão

Tintas ou hidrocores de diferentes cores

Pregadores

### **Modo de Preparo:**

Recorte um retângulo no meio do papelão para que ele fique vazado como uma moldura. Depois divida essa moldura, que ficou do recorte, em vários quadradinhos e pinte de diferentes cores, exemplo: um quadrado amarelo, ao lado um quadrado vermelho, depois um quadrado verde... Dessa forma preencha toda a moldura.

### **Proposta:**

Como brincar? Posicione o quadro em uma paisagem na natureza. Depois observe as cores que aparecem dentro do quadro e prenda o pregador em cima das cores correspondentes da moldura. Por exemplo: Vejo folhagens verdes e flores amarelas, vou prender na moldura o pregador em cima da cor verde e outro pregador em cima da cor amarela.

Você pode repetir essa brincadeira várias vezes e observar as diversas cores que aparecem na natureza perto de você.





CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA

## Árvore de todos os tipos

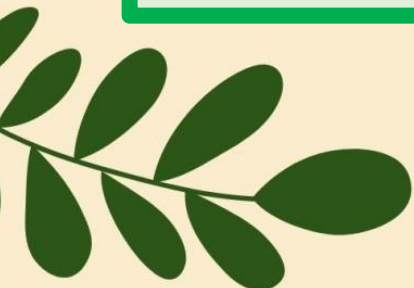
Vamos observar as árvores ao nosso redor?

Propostas:

1. Faça um passeio ao ar livre e procure árvores pelo caminho.
2. As árvores que encontraram são iguais ou diferentes?
3. Observe e liste as características delas: o tronco é mais grosso ou mais fino? Qual é a maior árvore? Como são os formatos das folhas? E suas cores? Elas têm flores ou não? Entre outras observações.
4. Essa proposta pode ser feita em vários momentos durante o ano para que as crianças tenham oportunidade de observar as diferentes apresentações das árvores de acordo com as estações do ano. Perceber que tem época que estará florida e outra época que não, que as folhas estarão verdes e em outro momento secas, observar o fruto brotar, amadurecer e cair, por exemplo.
5. Tire fotos das visitas para compararem depois como as árvores sofrem mudanças ao decorrer do ano.

Atenção: Professor aproveite essas observações para conversar sobre alguns conceitos como tamanhos, cores, formas, estações do ano, frutos, alimentação saudável...

Percebe quantas descobertas podemos fazer com as árvores?



## Espelho mágico

Vamos intensificar a observação da natureza? Os espelhos refletem muitos detalhes e podem nos ajudar a ter um olhar mais atento.

### Propostas:

1. Espalhe espelhos em um espaço verde ao ar livre, pode colocar no chão, pendurado nas árvores.
2. Prepare um ambiente bem atraente para as crianças explorarem.
3. Deixe que as crianças observem, brinquem e experimentem o espaço de forma livre.
4. Aguce a curiosidade das crianças, responda as perguntas com novas perguntas.
5. Depois de um tempo de brincadeira livre, mostre os espelhos e atraia a atenção para o que eles estão refletindo. Exemplo: Vocês repararam no que está aparecendo nesse espelho? De onde será que é essa imagem? Essas folhas refletidas no espelho são de qual árvore?
6. Aproveite esse momento para observar a reação das crianças, não se esqueça de registrar.





## Fotografar a natureza

A natureza é dona de uma beleza única, suas paisagens rendem lindas fotografias. Que tal brincar de ser fotógrafo?

1. Faça um passeio ao ar livre e peça para as crianças procurarem a natureza no ambiente visitado. Não precisa ser um lugar muito verde, na própria calçada ou no pátio da escola, as crianças podem encontrar pássaro, árvore, borboleta, o céu... O importante é identificarem os elementos da natureza em qualquer espaço aberto.
2. Disponibilize uma câmera para as crianças fotografarem o que mais lhe chamarem a atenção na natureza.
3. Essa proposta vai render lindas fotos de animais, insetos, flores, vegetações, lago... Além de incentivar a autoria das crianças e o protagonismo infantil.
4. Como culminância dessa prática, as fotos podem ser reveladas e exibidas em uma linda exposição.





CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA

## Pintar a natureza

As crianças são grandes artistas e amam fazer pinturas. A natureza por sua vez, é um ambiente de muita beleza e inspiração. Vamos transformar a natureza em um ateliê natural?

1. Faça um passeio ao ar livre e escolha com as crianças um espaço na natureza que elas achem bonito.
2. Prepare o ambiente como um ateliê, disponibilize quadros no cavalete, papéis, cartazes, tintas e pincéis.
3. Incentive que as crianças admirem a natureza, captem a sua beleza e a registrem em forma de obra de arte.



## Explorador da natureza

As crianças são curiosas, amam explorar a natureza e procurar algo interessante. Vamos aproveitar essa curiosidade e fazer muitas pesquisas?

1. Faça um passeio para um lugar ao ar livre com bastante natureza.
2. Ofereça as crianças binóculos (podem ser confeccionados com rolos de papel), lupas e adereços que deem suporte na busca por elementos da natureza.
3. Os binóculos e lupas irão ajudar as crianças a focarem nos detalhes dos elementos, exercitando assim a atenção e a concentração.
4. Incentivem as crianças a procurarem na natureza algo de interessante, um animal, um inseto, vegetações... Eles podem encontrar joaninhas, lagartas, pedras com cores diferentes, por exemplo. Alguma coisa diferente que eles tenham curiosidade de conhecer mais.
5. As crianças podem encontrar algo que elas ainda não conhecem e fazer perguntas. Responda com outras perguntas e ajude as crianças a levantarem hipóteses, fazerem suas pesquisas e chegarem as suas conclusões.
6. Faça uma roda de conversa e troquem experiências. Deixe as crianças compartilharem o que acharam de mais interessante.

Atenção professor: aproveite as questões que as crianças levantarem nessa proposta como ponto de partida para planejar novas práticas pedagógicas a partir dos interesses delas.



## Estampas da natureza

Vamos observar a natureza de uma ótica diferente?

### Materiais:

Pedaço de papelão

Lápis

Tesoura

### Modo de preparo:

Faça um desenho da silhueta de algum formato no papelão e depois recorte, tornando o desenho vazado, como uma máscara. Pode desenhar o que quiser: coração, borboleta, por exemplo.

### Proposta:

Vamos brincar! É uma brincadeira muito simples! Observe as paisagens através do desenho vazado no papelão, colorindo-o com as cores da natureza. Caminhe e procure diversas estampas naturais. Incentive a criança a amar e admirar a natureza em detalhes.



## Plantação da batata doce

"Batatinha quando nasce espalha rama pelo chão..." Vamos plantar!

### Materiais:

Batata-doce

Recipiente transparente

Água

### Modo de preparo:

1. Junto com as crianças coloque uma batata-doce em um recipiente de vidro com água, pode ser de qualquer formato e tamanho, de acordo com o tamanho da batata-doce e disponibilidade. Pode fazer a proposta individual ou coletiva.
2. Deixe exposto em algum lugar visível em que a criança tenha acesso para observar quando quiser.
3. Disponibilize folhas, lápis e canetinhas para as crianças desenharem e fazerem os seus registros de observação.

### Proposta:

Vamos observar! Incentive as crianças a acompanharem as mudanças e crescimento da batata diariamente. Muitas dúvidas devem surgir: Como cuidar? Como manter? Ao invés de ir à busca de respostas prontas, aproveite para fazer das incertezas um processo investigativo. Observe junto com as crianças, levantem hipóteses e pesquisem. Percebam a vida pulsando através do crescimento da batata-doce, de modo a conectar-se com ela para perceber o seu tempo, o seu desenvolvimento e as suas necessidades.

Faça um registro diário das falas das crianças que surgirem a partir das suas observações e das mudanças que forem acontecendo ao longo do tempo. As crianças também podem registrar através de desenhos. Se encantem com toda transformação que irá acontecer.



## A natureza colorida

Vamos colocar um filtro colorido na natureza e deixá-la ainda mais divertida?

### Materiais:

Cartolina ou papelão

Papel celofane colorido

Lápis

Tesoura

Cola

### Modo de preparo:

Faça duas lupas de papel: desenhe no papelão ou cartolina uma lupa, corte o círculo do meio para que fique vazado. Depois recorte o celofane em formato de círculo e cole na parte vazada da lupa. Para finalizar basta colar a outra lupa por cima do celofane para fazer o acabamento. Faça lupas de várias cores: vermelha, amarela, azul, basta trocar a cor do celofane.

### Proposta:

Vamos brincar! Faça um passeio ao ar livre e olhe a paisagem através das lupas coloridas. Colorindo a vista como um filtro, enxergue tudo amarelo, vermelho, azul, de várias cores, conforme a cor da lupa que irá utilizar para observar o ambiente.



## A arte da natureza

Nesta seção você encontrará diversas propostas de arte utilizando os elementos da natureza: receitas de tintas orgânicas, pincéis naturais, e muito mais. Um convite para tornar as suas aulas um divertido ateliê, com muita cor, textura, cheiros e criatividade. As propostas podem ser feitas ao ar livre e dentro de sala de aula também. Leve para dentro os elementos naturais e transforme a sua sala em um ambiente agradável e convidativo ao criar. Permita que as crianças tenham liberdade de expressão em suas criações. Valorize os trabalhos das crianças e faça exposições com as suas artes.



A Autora, 2022



## Tintas orgânicas

A natureza nos presenteia com lindas cores e pigmentos, através dos elementos naturais como frutos, folhas, sementes, terras, podemos fazer tintas naturais de diversas cores.

### Materiais:

2 colheres de sopa de pigmento natural (terra, café, urucum, açafrão, frutos, flores, legumes)

100ml de água

100ml de cola

### Modo de Preparo:

Misture o pigmento, café por exemplo, com água em um recipiente. Coe e, depois, acrescente a cola aos poucos, até obter a textura desejada.

### Propostas:

1. Faça as tintas junto com as crianças, deixe que elas coloquem os ingredientes, misturem, sintam a textura, o cheiro e observem a cor da tinta que irá surgir.
2. Depois de prepararem as tintas, convide as crianças para realizarem lindas pinturas com elas.
3. Prepare um ambiente convidativo com papéis, tintas orgânicas e pincéis. Disponibilize os materiais com uma estética atrativa para motivar a criatividade das crianças.
4. Permita que as crianças tenham liberdade de expressão para criarem as suas pinturas.

### Dicas de pigmentos:

Roxo: repolho roxo

Azul: repolho roxo + bicarbonato de sódio

Rosa e vinho: beterraba

Laranja: Cenoura ou urucum

Verde claro: chuchu

Vermelho: morango

Amarelo: açafrão ou manga

Verde: verduras

## Pincel natural

Com elementos naturais como gravetos, flores e folhas secas podemos construir pincéis naturais e obter pinceladas com diferentes texturas.

### Materiais:

Gravetos  
Flores e/ou folhas secas  
Fita durex

### Modo de preparo:

Cole na ponta do graveto uma flor ou folhas secas com o durex.

### Proposta:

Molhe o pincel natural nas tintas e faça lindas pinturas. Você também pode usar para essa proposta as tintas naturais (receita na atividade anterior). Disponibilizar pedaços de papelão e incentivar as crianças a pintarem lindos quadros.





A ARTE DA NATUREZA

## Máscara de folhas

Vamos soltar a imaginação e brincar de máscaras naturais?!

### Materiais:

Folhas secas  
Tintas e/ou hidrocor  
Pincel

### Modo de preparo:

Desenhe dois círculos na folha seca e recorte, representando os olhos.  
Desenhe com a tinta ou hidrocor as demais partes do rosto, como: boca, nariz e sobrancelha.

### Proposta:

Brinque com as máscaras em frente ao rosto.

Professor, incentive a brincadeira do faz-de-conta. Aproveite as máscaras para trabalhar as partes do corpo, o autorretrato, as expressões faciais e os sentimentos.



## Pintura na folha seca

Vamos aproveitar as folhas secas que encontramos pelo chão para fazer muita arte!

### Materiais:

Folhas secas

Tintas e/ou hidrocor

Pincel

### Modo de preparo:

Prepare um ambiente atrativo: forre o chão com uma toalha, espalhe folhas secas, disponibilize diversas cores de tintas, pincéis, hidrocores.

### Proposta:

Convide as crianças a soltarem a imaginação e fazer lindos desenhos e pinturas bem coloridas nas folhas secas.



# Natureza sensorial

As crianças pequenas aprendem através das suas experiências, elas precisam do concreto (tocar, sentir, cheirar, olhar) para se desenvolver. Por isso, na Educação Infantil devemos dar oportunidade para que as crianças usem plenamente os seus sentidos, dessa forma ela irá conhecer as possibilidades do seu corpo e experimentar o mundo. A natureza é um ótimo lugar para aguçar os nossos sentidos. Nesta seção você irá encontrar propostas de estimulação sensorial através da natureza e os seus elementos.



A Autora, 2022

## Cheirinho de natureza

A natureza tem muitos cheiros maravilhosos que aguçam o nosso olfato. Vamos aproveitar e preparar uma proposta bem cheirosa!

### Materiais:

Garrafinhas ou saquinhos de tecido (ex. organza)

Diversos elementos da natureza com cheiros fortes, como: flores, folhas (ex. hortelã, orégano), temperos, casca de frutas, café.

Barbante

### Modo de preparo:

Você pode usar garrafinhas ou saquinhos de tecidos para colocar dentro os elementos naturais cheirosos. Se optar por usar garrafas, faça furinhos em toda lateral para ajudar a exalar o cheiro. Na garrafa pode colocar os elementos maiores como folhas, flores e cascas de frutas. Se usar os saquinhos de tecido, escolha tecidos bem finos, como organza. Nos saquinhos pode colocar elementos em pó, como café e temperos.

Prepare um ambiente aromatizado e convidativo a experimentação. Amarre os saquinhos e as garrafas com o barbante faça móveis e pendure.

### Proposta:

Convide as crianças a passearem pelo ambiente aromatizado e explorarem cada móbil, sentindo os diferentes cheiros com o nariz.

Professor, aproveite para conversar com as crianças sobre o sentido olfato.

## Oficina de Argila

A argila é um material que permite diversas sensações táteis e estimula os sentidos. Além de ser um ótimo elemento para criação de artesanatos e modelagem.

### Materiais:

Argila

Borrifadores

Potes com água

Potes vazios

Utensílios (colher, batedor, espremedor, funil...)

### Modo de preparo:

Prepare um ambiente como um ateliê de artes, arrume os materiais em um tapete no chão ou em uma mesa. Disponibilize vários pedaços de argila e alguns materiais que as crianças possam utilizar no momento da interação com a argila, tais como: potes vazios, potes com água, borrifadores, colheres, batedores, espremedores, funis.

### Proposta:

Deixe as crianças explorarem livremente a argila e interagirem com os diferentes materiais. Observe as criações e descobertas das crianças durante o brincar livre. Aproveite para conversar sobre as sensações que eles estão sentindo em relação ao tato enquanto manuseiam a argila: a temperatura, umidade, textura.



## Caminho das texturas

Essa proposta é para as crianças andarem descalças e sentirem as diferentes texturas através dos pés.

### Materiais:

Bandejas ou caixas

Terra preta

Terra marrom

Areia

Barro

Água

### Modo de preparo:

Prepare um percurso com as bandejas ou caixas, coloque um material dentro de cada bandeja: uma com terra preta, outra com a terra marrom, outra com areia, outra para o barro e por último uma bandeja com água.

### Proposta:

Convide as crianças a caminharem pelo percurso com os pés descalços e sentirem com calma as sensações e texturas de cada bandeja. Por último, ofereça a bandeja de água para lavar os pés. Depois que todas as crianças passarem pelo caminho de texturas, deixe as bandejas livres para elas brincarem com as diferentes texturas usando também as mãos, elas podem misturar um tipo de terra com a outra e criarem novas brincadeiras. Você também pode oferecer outros potes e materiais para enriquecer a brincadeira.



## Brincadeira na lama

Quem nunca gostou de brincar com lama? A sensação de misturar a terra com a água e descobrir novas texturas é muito interessante para as crianças.

### Materiais:

Terra

Água

Potes

Utensílios (colher, socador, espremedor, funil, peneira)

### Modo de preparo:

Disponibilize os materiais em uma toalha no chão ou em uma mesa, distribua vários potes com terra e com água.

### Proposta:

Convide as crianças a sentirem com as mãos a textura da terra e depois a textura da água. Observem se elas terão interesse de misturar a terra com a água. Agucem a curiosidade delas: O que será que vai acontecer se a gente misturar um material com o outro? Vocês já fizeram isso? Vamos descobrir?" Permita que as crianças criem a lama e brinquem com ela, incentive o uso dos utensílios para enriquecer a exploração.





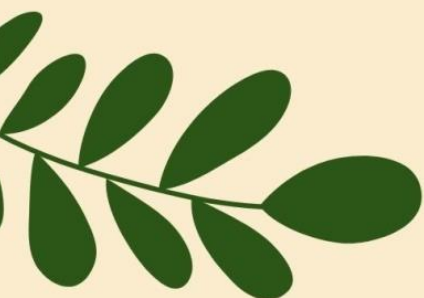
## Gramma verdinha

A grama é um elemento natural que estimula muito o sensorial, sentir a grama com os pés descalços, deitar, rolar, aguçando o sentido tátil.

### Proposta:

Faça um passeio com as crianças em um lugar ao ar livre que tenha gramado. Convide as crianças a ficarem descalças e sentirem a grama com os pés. Faça brincadeiras de rolar, correr e pular na grama.

Permita também que a criança brinque livre na grama e faça as suas próprias descobertas e experimentações.



## Areia Colorida

As crianças amam brincar na areia da praia, fazer castelinhos, transferir de um lugar para outro. Podemos também proporcionar essa brincadeira e ainda de forma mais divertida mesmo sem ser na praia.

### Materiais:

Areia

Corante

Potes

Utensílios (colheres, socadores, espremedores, funis, peneira, forminhas)

### Modo de preparo:

Distribua a areia em potinhos e convide as crianças a pingarem algumas gotinhas de corante, depois mexa para colori-la. Deixe a areia secar para começar a brincadeira. Vocês podem preparar várias cores. É interessante que a criança participe desse processo.

### Proposta:

Arrume os materiais em um tapete no chão ou na mesa, coloque as areias coloridas e os utensílios disponíveis. Dê liberdade para as crianças brincarem e explorarem as areias e interagirem com os utensílios.



## Gelo da Natureza

Essa proposta oferece diversos estímulos sensoriais, além da criança aprender diferentes conceitos vivenciando na prática.

### Materiais:

Forma ou potes

Água

Água morna

Elementos naturais ( flores, folhas, frutas, temperos)

Sal


Utensílios (colher, socador, espremedor, funil, peneira)

Borrifadores

### Modo de preparo:

Coloque a água na forma e enfeite com os elementos naturais, pode colocar diferentes folhas e flores coloridas e com diversos formatos. Pode fazer também um gelo saborizado com rodelas de limão, laranja, folhas de hortelã e camomila por exemplo. Depois de arrumar os elementos na forma com água coloque no congelador. Desenforme e comece a brincadeira. O gelo ficará com uma beleza muito atrativa e convidativa para o brincar. Convide as crianças para participarem do preparo do gelo, você pode trabalhar os estados físicos da água sólido e líquido, as crianças podem não compreender os conceitos envolvidos nas mudanças dos estados físicos, mas irão observar a transformação que a água irá sofrer.

### Proposta:



Organize o espaço com os gelos preparados previamente, disponibilize os materiais, como: borrifadores com água, socadores, água morna e sal, para que auxiliem na brincadeira de descongelar o gelo e resgatar os elementos que estão agarrados nele. As crianças vão perceber que o gelo vai derreter, diminuir de tamanho e ficar líquido novamente. Podem sentir as diferentes temperaturas da água ambiente, água morna e congelada. Sentir o gelo duro, fazer força e medir forças para bater e quebrar o gelo, estimular o olfato com os cheiros dos elementos aromatizados. Uma proposta muito rica, que permite vivenciar diversas descobertas e sensações.

## Elementos da natureza

Nesta seção você irá encontrar diversas propostas utilizando os elementos da natureza, como: flores, folhas, sementes, frutos, gravetos, terra, areia, pedras... Faça passeios com as crianças pela natureza para coletar esses elementos. Incentive-as a sempre pegarem o que já estiver pelo chão.

São muitas possibilidades para brincar com os elementos da natureza. Lembre-se que o mais importante é permitir momentos em que as crianças tenham liberdade para manusear os materiais e criar seus próprios brinquedos e brincadeiras. Por isso, criem espaços que favoreçam o brincar livre, torne o ambiente esteticamente atrativo e convidativo ao brincar. Arrume os materiais que combinam entre si para as crianças interagirem, por exemplo: potinhos e colheres. Dê preferência aos materiais naturais: cascas secas, madeira, cestos de palha, entre outros. Dessa forma, amplia o contato das crianças com diferentes tipos de materiais e enriquece as suas experiências.



## Brincar com elementos da natureza

Os elementos da natureza são excelentes materiais para estimularem a criatividade das crianças.

### Proposta:

1. Faça um passeio com as crianças pela natureza.
2. Pare em um local que tenha bastante elementos naturais pelo chão, como gravetos, flores, folhas, sementes, terra...
3. Permita que as crianças brinquem livremente com esses elementos naturais.  
Deixe que eles criem os seus próprios brinquedos e brincadeiras.
4. Observe as criações das crianças sem interferir na brincadeira.
5. Registre as falas das crianças e suas descobertas.

Obs. Essa proposta pode ser adaptada para dentro de sala também, é só disponibilizar os elementos naturais para as crianças brincarem.

## Autorretrato da natureza

Utilize os elementos naturais, a imaginação e muita criatividade para trabalhar o tema do corpo humano e autorretrato com as crianças.

### Materiais:

Folhas secas

Lápis, Hidrocores e/ou canetinhas coloridas

Espelhos

Fotos das crianças

### Modo de preparo:

Organize um espaço bem convidativo com as folhas secas, lápis, hidrocores e/ou canetinhas coloridas, disponibilize espelhos e as fotos das crianças.

### Proposta:

Convide as crianças a se olharem no espelho, tocarem as partes do seu rosto (olhos, boca, nariz, orelha, sobrancelha, testa..) e o seu corpo (braços, mãos, pernas, pés, joelhos, cotovelos...), observando e identificando cada parte. Depois peça para que eles se observem na foto e comparem a sua imagem no espelho.

Depois convide para que eles façam o seu autorretrato: em um papel, cole a folha seca representando o corpo e complete desenhando o rosto e os membros superiores e inferiores.

## Pareamento de sombras

Os elementos da natureza têm diversos formatos, podemos aproveitar e trabalhar o conceito de pareamento com as crianças, estimulando o raciocínio lógico.

### Materiais:

Folhas  
Gravetos de diferentes tamanhos  
Sementes  
Papelão

### Modo de preparo:

Faça o desenho do contorno dos elementos naturais no papelão. Coloque os elementos naturais misturados ao lado do papelão.

### Proposta:

Convide as crianças para observarem os formatos dos desenhos no papelão e encontrarem os elementos correspondentes às sombras desenhadas. Peça para que eles coloquem o elemento em cima da silhueta e confira se tem o mesmo formato.

## Pareamento das cores

Vamos brincar com as cores da natureza e realizar uma proposta bem colorida.

### Materiais:

Flores de diferentes cores  
Folhas de diferentes cores  
Sementes de diferentes cores  
Frutas de diferentes cores  
Cestos com cores diferentes

### Modo de preparo:

Arrume, em um tapete ou uma mesa, todos os elementos naturais misturando as cores. Coloque, ao lado dos materiais, vários cestos sendo cada um referente a uma cor: um cesto vermelho, outro cesto azul...

### Proposta:

Convide as crianças a organizarem os elementos naturais de acordo com as suas cores, dividindo-os nos cestos correspondentes, por exemplo: a flor rosa coloca no cesto rosa, e assim por diante, de forma a formarem grupos com os elementos naturais. Aproveite para conversar sobre as cores iguais, observar os tons diferentes das mesmas cores. Outra sugestão é brincar de ordenar os elementos fazendo o degradê dos tons das mesmas cores, do escuro para o mais claro.



ELEMENTOS DA NATUREZA

## Barquinho natural

Vamos construir um brinquedo com os elementos naturais e brincar com a água. Uma proposta muito divertida!

### Materiais:

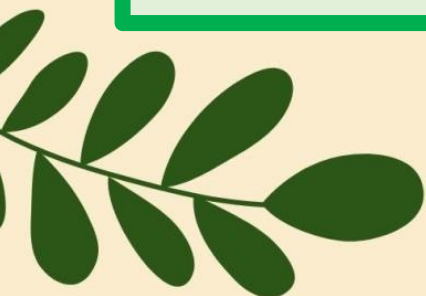
Bacia com água  
Gravetos  
Rolhas de cortiça  
Folhas  
Barbante

### Modo de preparo:

Disponibilize todos os materiais arrumados na mesa ou em um tapete no chão, como uma oficina. Convide as crianças a montarem um barquinho com esses materiais. As rolhas podem ser a base do barquinho, amarre com o barbante o graveto na vertical, fure as duas pontas na folha e coloque no graveto representando a vela.

### Proposta:

Incentive as crianças a brincarem com o seu barquinho na bacia de água. Eles podem assoprar e brincar livremente com a água e o barquinho. Dê liberdade para as crianças explorarem e sentirem a água, observarem os movimentos dos barquinhos e da água.



## Brincar de comidinha

Vamos brincar de comidinha com elementos naturais, fazer muitas misturinhas e texturas gostosas.

### Materiais:

Terra

Areia

Flores

Folhas

Gravetos

Formas de bolo

Panelas

Potes

Utensílios (colher de pau, peneira, funil, espremedor, colheres...)

Água

### Modo de preparo:

Prepare um ambiente convidativo para o brincar, agrupe os materiais de forma esteticamente atraente.

### Proposta:

Permita que as crianças brinquem livremente com os elementos naturais e utensílios de cozinha. Deixe que elas façam uma sopa da natureza com bacia de água e elementos naturais diferentes. Elas podem brincar de fazer bolo com as terras e as formas, desenformar, enfeitar com as flores. As crianças vão inventar as suas próprias receitas e formas de brincar. É importante explicar para as crianças que as “comidinhas” não podem ser ingeridas, pois não são comidas de verdade e podem fazer mal se forem à boca.

Obs: Prefira materiais naturais como, por exemplo, casca de coco como recipiente e madeira ao invés de plástico.

## Desenho de observação

O desenho é a forma de representação da criança, por isso é importante que ela tenha liberdade para fazer os seus registros.

### Materiais:

Papel

Lápis de cor, canetinhas e/ou giz de cera

Elemento a observar (girassol por exemplo)

### Modo de preparo:

Prepare um ambiente convidativo para a observação e o desenho. Escolha um elemento para observar, por exemplo um girassol, e disponibilize papéis e lápis de cor, canetinhas e/ou giz de cera nas cores do elemento observado, no girassol por exemplo: as cores marrom, amarela e verde.

### Proposta:

Incentive as crianças a observarem o elemento a ser pesquisado, suas características, detalhes e cores. E depois, peça para elas desenharem e registrarem as suas observações. Dê liberdade para as crianças desenharem, jamais coloque a mão em cima das mãos das crianças. Respeite seus traços, seu grafismo e a sua imaginação.

## Carimbo das flores

As flores exalam um perfume cheiroso e também têm cores lindas. Vamos carimbar as flores no papel e ver o que acontece?

### Materiais:

Flores  
Papel  
Socador

### Modo de preparo:

Prepare um ambiente convidativo para o brincar, disponibilize as flores, o papel e o socador em um tapete no chão ou na mesa.

### Proposta:

Convite as crianças a colocarem as flores em cima do papel e a baterem com o socador em cima da flor. Depois retirem as flores e observem as marcas que ficaram no papel. Pode ser feito com folhas também.

## Móbile da natureza

Uma proposta muito legal para deixar a sala de aula bonita com um pouquinho da natureza.

### Materiais:

Elementos naturais coletados (folhas, flores, sementes...)

Gravetos

Barbantes

### Modo de preparo:

Faça um passeio pela natureza com as crianças e recolham pelo chão elementos da natureza que mais chamarem a atenção deles, os elementos que eles considerarem mais bonitos.

### Proposta:

Montem juntos um móbile da natureza com os elementos colhidos no passeio, amarre os elementos com barbante e no graveto. Depois pendure o móbile na sala de aula para que as crianças tenham contato com ele todos os dias. Uma forma de levar um pouco da natureza para dentro da sala de aula.

# Cordão da natureza

Vamos fazer lindos cordões para enfeitar o nosso corpo com os elementos da natureza.

## Materiais:

Elementos naturais coletados (folhas, flores, sementes...)

Barbantes

## Modo de preparo:

Faça um passeio pela natureza com as crianças e recolham pelo chão elementos da natureza que mais chamarem a atenção deles, os elementos que eles considerarem mais bonitos.

## Proposta:

Convide as crianças a criarem cordões com os elementos da natureza. Amarre as flores, folhas e sementes no barbante. Dê liberdade para cada criança fazer o seu cordão, de acordo com a sua criatividade.



ELEMENTOS DA NATUREZA

## Pipa da natureza

Vamos sentir a brisa brincando com uma pipa da natureza bem divertida!

Materiais:

Folhas secas

Gravetos

Barbante

Modo de preparo:

Amarre os gravetos em formato de pipa, formando um losango. Depois amarre as folhas no barbante e faça um cordão de folhas pendurado na pipa de graveto.

Proposta:

Convide as crianças a brincarem ao ar livre em um dia que estiver com bastante vento. Observem o movimento e a direção do vento. Incentive que as crianças corram segurando a pipa para o alto e reparem nas folhas voando no cordão.



## Agrupamentos das folhas

A natureza é rica em diversidade de folhas, com diversos formatos, tamanhos e cores. Vamos aproveitar essa variedade para aprender!

### Materiais:

Folhas de diferentes tamanhos

Giz

### Modo de preparo:

Faça um passeio com as crianças e recolha folhas secas de diferentes tamanhos pelo chão. Desenhe três círculos no chão, escreva o tamanho em cada um: grande, médio e pequeno. Disponibilize as folhas misturadas ao lado dos círculos.

### Proposta:

Convide as crianças a observarem as folhas, a compararem suas características, observarem as semelhanças e diferenças. Depois peça para que as crianças separem as folhas por tamanho. Distribua as folhas grandes no círculo escrito grande, as folhas médias no círculo escrito médio e as folhas menores no círculo escrito pequeno. Agrupando as folhas correspondente aos seus tamanhos.

# Quantidades e números

Vamos contar gravetos, sementes, folhas, flores e tornar essa brincadeira bem divertida!

## Materiais:

Elementos da natureza (gravetos, sementes, folhas, flores...)

Giz

## Modo de preparo:

Faça um passeio com as crianças e recolha elementos da natureza pelo chão. Desenhe círculos no chão e numere-os, faça a quantidade de acordo com a faixa etária das crianças. Pode enumerar de 1 a 3, de 1 a 5 ou de 1 a 10. Disponibilize os elementos da natureza na frente dos círculos.

## Proposta:

Convide as crianças a contarem os elementos da natureza e colocarem no círculo de acordo com a quantidade correspondente. Por exemplo: um graveto no círculo de número 1, duas flores no círculo do número 2, três folhas no círculo do número 3. Vocês podem usar elementos da natureza diferentes ou iguais, fazer a proposta apenas com gravetos, por exemplo.

## Alinhavo da Natureza

Vamos brincar de costurar com as folhas! Exercitar a coordenação motora fina, com movimentos de vai e vem, dentro e fora, sobe e desce...

### Materiais:

Folhas grandes

Furador

Barbante

### Modo de preparo:

Faça furos em volta de toda a folha, com o furador, contornando o formato da folha. Depois amarre uma ponta do barbante em um dos buracos e deixe um pedaço do barbante livre para as crianças passarem pelos outros buracos.

### Proposta:

Convide as crianças a brincarem de costurar a folha, passando a ponta do barbante pelos buraquinhos. Dê liberdade para as crianças escolherem em qual buraco querem passar por vez, não precisa ser na ordem, podem criar uma grande teia de barbante. Dessa forma, o alinhavo de cada criança ficará com formato único.

Obs: aproveite para trabalhar os conceitos de vai e vem, dentro e fora, sobe e desce.



ELEMENTOS DA NATUREZA

## Quadro da Natureza

Vamos fazer um quadro lindo com elementos da natureza.

### Materiais:

Elementos da natureza

Papelão

Papel Contact

Tesoura

### Modo de preparo:

Recorte o papelão em formato de moldura, cole o papel contact no meio, na parte vazada., deixe a parte com cola para cima. Arrume os elementos da natureza ao lado das molduras.

### Proposta:

Convide as crianças para colarem os elementos da natureza (flores, folhas, gravetos, sementes) na parte do papel contact e criem lindos quadros.

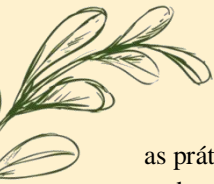


## Considerações finais

Este produto educacional surgiu através da compreensão de que as crianças necessitam se reconectar com a natureza e o espaço da Educação Infantil é um lugar em potencial para que essa relação com a natureza aconteça, pois as crianças pequenas podem e devem ter como direito esse contato com a natureza garantido. Por essa razão, a proposta desse trabalho é contribuir com uma Educação Infantil que respeite os desejos das crianças, que permita que elas sejam protagonistas, que incentive o brincar livre, que proporcione o desamparado com oportunidades de experiências ao ar livre com interação direta com a natureza e os seus elementos. Para isso, este livro foi estruturado com orientações para os professores, oferecendo embasamento teórico, reflexões e inspirações para os docentes sensibilizarem os seus olhares sobre a natureza e descobrirem as potencialidades que ela oferece para as crianças na Educação Infantil, dando condições de ampliarem seus repertórios de propostas pedagógicas, refletindo sobre o por que, para que e como aplicá-las na prática, junto às crianças.

Todavia, os resultados da pesquisa realizada junto à construção desse produto, evidenciaram que os educadores encontram dificuldades na aprovação da família com esse modelo de práticas pedagógicas mais liberais. Por isso, é importante que os professores insiram as famílias nos projetos das práticas pedagógicas e que elas tenham oportunidades de vivenciar na escola, junto com as crianças, a realização das propostas do brincar junto com a natureza e poderem observá-las de perto e serem contagiadas pelo olhar e escuta atenta na observação desse brincar; desta forma poderão constatar os benefícios que elas trazem ao desenvolvimento infantil e perceber as possibilidades de aprendizagem que as práticas pedagógicas na natureza permitem. A parceria com a família é fundamental na construção dessa relação da criança com a natureza.

É importante ressaltar que o professor tem um papel primordial no desenvolvimento das práticas pedagógicas, a forma com que ele conduz essas propostas influencia no quanto as crianças irão aproveitar as possibilidades que esse tipo de prática permite. O professor pode criar condições favoráveis para a aprendizagem, dando liberdade para as crianças se expressarem a partir do brincar livre, permitir novas experiências e vivências oferecendo ambientes estéticos naturais atrativos para aflorar ainda mais a curiosidade infantil. Além disso, é interessante que durante as práticas pedagógicas, os educadores estejam por perto com um olhar e uma escuta atenta para compreenderem as ações das crianças, pois a observação é fundamental para o processo do desenvolvimento infantil. Podemos também lembrar que, conviver e brincar na natureza são direitos de todas as crianças e não deveriam ser somente uma escolha do professor, todas as crianças independentes de sua classe social ou faixa etária, desde a mais tenra idade, devem ter acesso ao contato com a natureza e liberdade para brincarem com os elementos naturais. Por fim, a formação docente também é fundamental para que



as práticas pedagógicas que reconectam as crianças com a natureza sejam proveitosas para o desenvolvimento pleno das crianças e para que criem muitas possibilidades para a Educação Infantil.

Sendo assim, espera-se que, a partir desse produto educacional os educadores reflitam sobre as suas práticas e sintam-se inspirados e motivados a propor práticas pedagógicas que reconectam as crianças com a natureza. Que a realização dessas propostas venha contribuir para criar novas experiências na Educação Infantil, incentivando o desamparado, proporcionando liberdade para as crianças se expressarem, aguçarem a sua criatividade e se desenvolverem integralmente de forma natural, de modo que atendam aos interesses da criança, estimulem a sua curiosidade e o prazer nas vivências dentro do contexto da Educação Infantil; mobilizando também o sentimento de respeito e o cuidado com o meio ambiente.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, A., SILVA, D. A. S. M., VAROTTO, M. Ensinando ciências na educação infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. V.1 e 3.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF. Conselho Nacional de Educação; Câmara da Educação Básica, 2009. BRASIL 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf) . Acessado em junho/2019.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. De volta ao quintal mágico: a educação infantil na Te-Arte. São Paulo: Ágora, 2006.


CALDEIRA, A, M e BASTOS, F, Alfabetização científica, in VALE (org), Escola pública e sociedade, São Paulo, Editora Unesp, 2002.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí, Unijúí, 2003.

ELALI, Gleice Azambuja. O Ambiente da Escola - o Ambiente na Escola : Uma Discussão sobre a Relação Escola-Natureza Educação Infantil . Estud. psicol. (Natal) 2003, vol.8, n.2. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>> Acesso em: 20 julho 2013.

FREIRE, Heike. Educação verde crianças saudáveis: ideias e práticas para incentivar o contato de meninos e meninas com a natureza. 1. Ed. São Paulo. Cultrix, 2013.





FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 1976.

GOMES DE OLIVEIRA, Cátia Cirlene. Políticas Curriculares para a primeira infância: o uso de cadernos de atividades na Educação Infantil da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro. UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

LEGRAND, Louis. Célestin Freinet .Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LIMA, Izenildes Bernardina de. A criança e a natureza: experi~encias educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores. Curitiba. Appris. 2020.

LOUV, R. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. Tradução Alyne Azuma, Cláudia

Belhassof. 1ª ed. - São Paulo: Aquariana, 2016.

MORIN, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. Tradução e organização de Edgar de Assis Carvalho e Maria da Conceição de Almeida. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA G.C.S. e TONIOSSO J.P. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil; São Paulo, 2014

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. Educação Infantil Métodos. São Paulo, 2002.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTERDBR On-line. Campinas, n.33, mar. 2009.

PEARCE, Joseph Chilton. À Criança mágica: a redescoberta do plano da natureza para nossas crianças; Rio de Janeiro: F. Alves, 1987.





PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis. 2016.

RIO DE JANEIRO: SME, 2010. Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Disponível em:<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4246634/4104953/orientacoesCurricularesEdInfantil.pdf> Acesso: setembro 2020.

SILVA, R,R O. O Ensino de Ciências na Educação Infantil. Dissertação de Mestrado apresentada no programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Unesp ,Bauru, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo.3º Edição. Editora Autêntica. 2010.

TIRIBA, Léa. Crianças, Natureza e Educação Infantil. Tese de doutorado.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2005.

\_\_\_\_\_. Crianças na natureza. Anais do I Seminário Nacional: currículo

em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Educação Infantil como direito e alegria. 1ªed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

VÉRA, Ariélla Ferreira Ciências da Natureza na Educação Infantil: um estudo sobre a prática docente. / AriéllaFerreira Véra. – Curitiba, 2017.

ZUQUIERI, R. C. B.O ensino de ciências na educação infantil: análise de práticas docentes na abordagem metodológica da pedagogia histórico-crítica / Bauru, 2007.

